



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**FRANCISCO ALEXANDRE DOS SANTOS FERNANDES**

**ELEMENTOS DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NAS INSTITUIÇÕES  
PÚBLICAS FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DO CEARÁ**

**REDENÇÃO – CE**

**2021**



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**FRANCISCO ALEXANDRE DOS SANTOS FERNANDES**

**ELEMENTOS DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NAS INSTITUIÇÕES  
PÚBLICAS FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DO CEARÁ**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Ciências Sociais aplicada da Universidade UNILAB como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

**ORIENTADOR: PROF. DR. ALEXANDRE OLIVEIRA LIMA**

**REDENÇÃO – CE  
2021**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Fernandes, Francisco Alexandre dos Santos.F398e

Elementos de educação empreendedora nas instituições públicas federais de ensino superior do Ceará / Francisco Alexandre Dos Santos Fernandes. - Redenção, 2021.

56f: il.

Monografia - Curso de Administração Pública, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Oliveira Lima.

1. Empreendedorismo. 2. Ensino superior. 3. Universidades e faculdades públicas. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 378

---

**FRANCISCO ALEXANDRE DOS SANTOS FERNANDES**

**ELEMENTOS DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NAS INSTITUIÇÕES  
PÚBLICAS FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DO CEARÁ**

Monografia julgada e aprovada para obtenção do Diploma de Graduação em Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

Nota: \_\_\_\_\_.

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Alexandre Oliveira Lima - UNILAB (Orientador)

---

Profa. Dra. Sandra Maria Guimaraes Callado - UNILAB

---

Dra. Antonia Márcia Rodrigues Sousa – UFC Sobral

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por ter me dado essa oportunidade.

Agradeço a toda minha família por ter me dado força e me apoiado nessa caminhada.

Aos meus pais Antonio Luiz Fernandes e Luiza dos Santos Fernandes que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória na vida profissional e universitária.

Agradeço ao meu orientador, Alexandre Oliveira Lima por aceitar a conduzir junto comigo esse trabalho, agradeço a também a Profa. Dra. Sandra Maria Guimaraes Callado e a Profa. Dr. Dra. Antonia Márcia Rodrigues Sousa por aceitar ser membros da banca e comparecer a essa defesa.

Agradeço a todos os meus amigos que fizeram presente no curso, apoiando e sempre incentivando um ao outro.

A todos os meus professores do curso de Administração Pública da UNILAB pela excelência profissional de cada um.

## RESUMO

A educação empreendedora tem se mostrado como um grande mecanismo para desenvolver uma nação, além disso, tem sido prioridade nas agendas e debates políticos, econômicos e acadêmicos. Com base nisso, o presente trabalho tem por objetivo analisar a existência de elementos de empreendedorismo na estrutura curricular dos cursos de graduação, projetos de pesquisa e de extensão nas Universidades Federais do Ceará. Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória por buscar uma maior proximidade com o problema, lançando mão do procedimento bibliográfico no qual há o levantamento das informações em artigos científicos e livros acerca do objeto estudado. A pesquisa ocorreu nas universidades federais do Ceará (UFC, UFCA e UNILAB) analisando os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de cada curso para analisar quais têm a disciplina de empreendedorismo no seu currículo ou alguma outra relacionada ao empreendedorismo. Quanto aos resultados encontrados: na Universidade Federal do Ceará (UFC) dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) apenas 7% traz a disciplina empreendedorismo como obrigatória, e 15% como optativa. A universidade do Federal do Cariri (UFCA) apresenta 15% dos cursos que ofertam a disciplina como obrigatória e 25% como optativa, que ao serem somados totalizam 40%, chegando a quase metade dos cursos que abordam o empreendedorismo. Dos cursos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) somente 7% abordam a disciplina empreendedorismo como obrigatória, não sendo ofertada como optativa. Portanto, conclui-se que os resultados obtidos nessa pesquisa, mostraram que as universidades deveriam ofertar mais componentes curriculares relacionadas ao empreendedorismo. Pois a oferta e abrangência da disciplina de empreendedorismo fazem-se necessária em todas as áreas, tendo em vista que os resultados apontam uma baixa adoção do empreendedorismo tanto nas atividades de pesquisa como de extensão por parte das universidades.

**Palavras-chaves:** Atitude empreendedora. Empreendedorismo. Ensino superior. Universidades Federais.

## ABSTRACT

Entrepreneurial education has proven to be a great mechanism to develop a nation, in addition, it has been a priority in political, economic and academic agendas and debates. Based on this, the present work aims to analyze the existence of elements of entrepreneurship in the curricular structure of undergraduate courses, research and extension projects at the Federal Universities of Ceará. This research is characterized as exploratory because it seeks a greater proximity to the problem, making use of the bibliographic procedure in which there is a survey of information in scientific articles and books about the studied object. The research took place at the federal universities of Ceará (UFC, UFCA and UNILAB) analyzing the Pedagogical Course Projects (PPCs) of each course to analyze which ones have the entrepreneurship discipline in their curriculum or one related to entrepreneurship. As for the results found: at the Federal University of Ceará (UFC) of the Pedagogical Projects of Courses (PPCs) only 7% bring the subject entrepreneurship as mandatory, and 15% as optional. The Federal University of Cariri (UFCA) presents 15% of courses that offer the subject as mandatory and 25% as optional, which when added together total 40%, reaching almost half of the courses that address entrepreneurship. Of the courses at the University for the International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB), only 7% address the subject entrepreneurship as mandatory, not being offered as an option. Therefore, it is concluded that the results obtained in this research showed that universities should offer more curriculum components related to entrepreneurship. The offer and scope of the entrepreneurship discipline are necessary in all areas, considering that the results show a low adoption of entrepreneurship both in research and extension activities by universities.

**Keywords:** Entrepreneurial attitude. Entrepreneurship. University education. Federal Universities.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Taxas específicas <sup>1</sup> de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países selecionados - 2016.....	17
Tabela 2:	Taxas específicas <sup>1</sup> de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária – Países selecionados – 2016.....	18
Tabela 3:	Taxas específicas <sup>1</sup> de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade <sup>2</sup> - Países selecionados – 2016.....	19
Tabela 4:	Taxas específicas <sup>1</sup> de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda – Países selecionados – 2016.....	20
Tabela 5:	Identificação da disciplina de Empreendedorismo nas Diversas Áreas.....	34
Tabela 6:	Identificação da disciplina de Empreendedorismo nas Diversas Áreas.....	38
Tabela 7:	Identificação da disciplina de Empreendedorismo nas Diversas Áreas.....	43
Tabela 8:	Quantidades e porcentagens dos cursos contidos na UFC, UFCA e UNILAB com a disciplina empreendedorismo ou relacionado a mesma, tais como obrigatória e optativa.....	45



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>EMPREENDEDORISMO .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Conceitos .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Origem .....</b>	<b>12</b>
<b>2.3</b>	<b>Tipos de empreendedorismo .....</b>	<b>13</b>
<b>2.4</b>	<b>Processo empreendedor .....</b>	<b>14</b>
<b>2.5</b>	<b>Taxas específicas de empreendedorismo no brasil segundo a GEM (2016). Tabelas retiradas do (relatório executivo – GEM. 2016) .....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA .....</b>	<b>21</b>
<b>3.1</b>	<b>Educação empreendedora no ensino básico e superior .....</b>	<b>22</b>
<b>3.2</b>	<b>Intenção empreendedora .....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>28</b>
<b>4.1</b>	<b>Quanto aos objetivos da pesquisa .....</b>	<b>28</b>
<b>4.2</b>	<b>Quanto aos procedimentos .....</b>	<b>28</b>
<b>4.3</b>	<b>Quanto à abordagem do problema .....</b>	<b>29</b>
<b>4.4</b>	<b>Locus da Pesquisa .....</b>	<b>30</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>31</b>
<b>5.1</b>	<b>A Universidade Federal do Ceará (UFC) .....</b>	<b>31</b>
<b>5.1.1</b>	<b>Análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFC .</b>	<b>32</b>
<b>5.1.2</b>	<b>Análise dos Programas e/ou Projetos de Pesquisa e Extensão da UFC.</b>	<b>35</b>
<b>5.1.3</b>	<b>Análise dos Espaços de coworking, incubadora, aceleradora, polo ou parque tecnológico de apoio aos discentes empreendedores da UFC...</b>	<b>36</b>
<b>5.2</b>	<b>A Universidade Federal do Cariri (UFCA) .....</b>	<b>36</b>
<b>5.2.1</b>	<b>Análise dos Programas e/ou Projetos de Pesquisa e Extensão da UFCA.</b>	<b>39</b>
<b>5.3</b>	<b>A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) .....</b>	<b>42</b>
<b>5.3.1</b>	<b>Análise dos Programas e/ou Projetos de Pesquisa e Extensão da UNILAB .....</b>	<b>44</b>
<b>5.4</b>	<b>Comparação entre as Universidades Federais Pesquisadas .....</b>	<b>45</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>47</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>50</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A educação empreendedora surge como importante mecanismo que uma nação possui para se obter o desenvolvimento e reconhecimento, tanto nacional quanto mundialmente, e tem sido colocada como prioritária nas agendas e debates políticos, econômicos e acadêmicos, incluindo os mais altos níveis de discussão das Nações Unidas (UNCTAD, 2015; GEM, 2014). Mesmo que a educação empreendedora tenha alcançado esse patamar de importância, é de caráter essencial ter um discurso aberto sobre empreendedorismo e suas possibilidades para o crescimento e desenvolvimento de uma nação.

Na década de 1990 o movimento do empreendedorismo começou a se formar no Brasil, com o apoio de pequenas empresas como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX) conforme aponta (DORNELAS, 2005).

O empreendedorismo ocupa um espaço considerável na educação, pois é por meio do conhecimento quase formam e desenvolvem os profissionais e as habilidades dos estudantes. Transformar problemas em soluções através da capacidade de se adaptar e criar melhorias em produtos e serviços existentes e desenvolver novas atitudes por meio da mentalidade empreendedora, esse é o espírito do empreendedorismo.

O sistema educacional que hoje é utilizado, é de certa forma padronizado para formar pessoas que venham a ocupar cargos em empresas e/ou organizações, o seja, as universidades costumam ir moldando os estudantes ao longo da sua formação para concorrer a uma vaga de emprego, sem que haja a possibilidade de incentivar os alunos a prática do empreendedorismo. Para Malacarne, Brunstein e Brito (2014, p.29) “As pessoas costumam ser educadas para serem empregadas, e estimular o empreendedorismo neste contexto é enfrentar resistências e conflitos neste processo de mudanças, o que gera impactos para a instituição, para os docentes e para os discentes”. Acerca disso, Dolabela (1999, p. 35) argumenta que “os valores do nosso ensino não sinalizam para o empreendedorismo, estando voltados, em todos os níveis, para a formação de profissionais que irão buscar emprego no mercado de trabalho”. Nesse contexto, é de suma importância

caracterizar a educação empreendedora e a intenção empreendedora em frente ao sistema das universidades federais do Ceará.

O empreendedorismo na educação tem como objetivo desenvolver a mentalidade empreendedora dos alunos, que visam estimular as atitudes e raciocínios próprios dos estudantes, bem como a capacidade de lidar com os problemas cotidianos relativos e relacionados ao gerir novos negócios, criar novos serviços e ao desenvolver novos produtos. O empreendedorismo a partir da relação com a educação no ensino superior pode possibilitar ao estudante novos meios de gerar riquezas, procurando sempre um meio que tragam mudanças e melhorias para uma sociedade e para si mesmo.

Desta maneira, nota-se que o empreendedorismo vem se destacando cada vez mais, pois as pessoas estão ficando mais familiarizadas com o planejamento, inovação e criação de produtos e serviços, e estão em busca de mais oportunidades e com isso iniciar seu próprio negócio. Souza (2001) mostra que a formação de novas empresas tem relação com a educação, com isso, afirma que as universidades devem investir no ensino do empreendedorismo como ferramenta para o aperfeiçoamento da empregabilidade de seus discentes, com o intuito de apresentar aos estudantes, aptidões que tornem possível não só a inserção, mas a sobrevivência desses indivíduos no mercado, “uma educação empreendedora que permita que uma maior proporção do seu capital humano desenvolva o seu potencial empreendedor” (DOLABELA; FILION, 2013, p. 154)

Portanto, definiu-se como problema de pesquisa o seguinte: Há elementos de empreendedorismo na estrutura curricular dos cursos, projetos de pesquisa e de extensão nas universidades federais do Ceará?

### Objetivo Geral

Dessa forma, tem-se como objetivo geral analisar a existência de elementos de empreendedorismo na estrutura curricular dos cursos de graduação, projetos de pesquisa e de extensão nas universidades federais do Ceará.

### Objetivos Específicos

Para tanto, foi definido os seguintes objetivos específicos:

- 1) Identificar os cursos que possuem elementos de empreendedorismo no currículo;

- 2) Investigar se as universidades possuem programas de pesquisa e/ou extensão com elementos de empreendedorismo ou o incentivo a prática do empreendedorismo; e,
- 3) Averiguar se as universidades possuem espaço de *coworking*, incubadora, aceleradora, polo ou parque tecnológico de apoio aos discentes empreendedores.

Assim, para realizar essa pesquisa de finalidade básica, foram adotados os procedimentos de pesquisas bibliográficas e documental. Quanto à abordagem, é de natureza qualitativa, com estudos exploratórios sobre o método hipotético dedutivo.

Na primeira sessão, capítulo 2, são abordados os conceitos de empreendedorismo, sendo elaborados e comentados os seus pontos, bem como sua origem. Na sequência, os tipos de empreendedorismo são apresentados: Empreendedor individual, Empreendedorismo social, Empreendedorismo corporativo, Empreendedorismo digital, Empreendedorismo feminino e Intraempreendedorismo.

A seguir é descrito o processo empreendedor, segundo Dornelas (2005) o processo empreendedor tem início quando um evento gerador desses fatores possibilita o início de um novo negócio, abordando os principais pontos do processo empreendedor bem como a figura da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), como também taxas específicas de empreendedorismo no Brasil segundo o relatório da GEM (2016) como os empreendedores em estágio inicial, verificando por meios de gênero, faixa etária, escolaridade e por meio de renda.

Na segunda sessão, capítulo 3, é abordado a educação empreendedora no Brasil, como no ensino básico e superior, e a intenção empreendedora dos alunos, nesse capítulo observaremos como é o ensino no país e o que leva um aluno a adquirir a intenção empreendedora, a querer empreender, ou seja, são realizadas pesquisas sobre o ensino do empreendedorismo que é uma maneira mais expressiva de criar mecanismo que possam sintetizar e aprofundar o mercado e a educação, são pesquisas feitas através de estudiosos e da GEM (2016), são alguns dados retirados para saber se o jovem tem a intenção empreendedora.

Na terceira sessão, capítulo 4, é apresentada a metodologia de pesquisa, quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos adotado, à abordagem do problema e Locus da Pesquisa. E no capítulo 5 é colocado os resultados da pesquisa feita nas universidades federais do Ceará, UFC, UFCA e UNILAB.

## 2 EMPREENDEDORISMO

### 2.1 Conceitos

Empreendedorismo é a livre tradução que se faz da palavra *entrepreneurship*, que contém as ideias de iniciativa e inovação. É um termo que implica uma forma de ser, uma concepção de mundo, uma forma de se relacionar (DOLABELA, 1999). Segundo Schumpeter (1949) “O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais.” Ambos os autores tinham uma visão diferente de conceituar o empreendedorismo, Schumpeter (1949) relacionava o empreendedorismo com a economia, na forma de inovar e criar produtos únicos, já Dolabela (1999) definia como sendo algo da natureza humana.

Leite (2000) define o empreendedorismo como a criação de valores por pessoas e organizações trabalhando juntas para implementar uma ideia, seja por meios de aplicação da criatividade, capacidade de transformar e/ou desejo de tomar aquilo que normalmente se chamaria de risco. Ao entender isso, pode-se definir o empreendedorismo como a aplicação do conhecimento, técnicas, ideias e iniciativas para aumentar a capacidade de visão e inovação e diminuir os riscos de fracassos, tornando ideias em oportunidades.

Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal (HISRICH; PETERS, 2004, p. 29).

Este conceito define bem o entendimento atual do empreendedorismo, visualizando os processos básicos de criação e operacionalização, assumindo os riscos e recebendo recompensa para o sucesso do empreendedorismo em sua totalidade. Nesse sentido, “o empreendedorismo representa uma área do conhecimento da administração que tenta acompanhar a velocidade das mudanças

do capitalismo na nova economia. Trata-se de uma nova cultura, uma nova abordagem sobre a forma de se produzir riquezas.” (PAIVA, 2008, p.10)

O empreendedor como citado por Paiva (2008) é uma forma de produzir riquezas, mudanças e inovações que tem como principal meio o capitalismo e a ciência da administração. O empreendedorismo visa as melhores formas de inovar para melhor atender a sociedade, seja por meio de serviços ou novos produtos que facilitem a convivência dos cidadãos em sociedade.

## 2.2 Origem

A influência do empreendedorismo hoje no mundo é gigantesca, isto é melhor percebido no mercado, tornando-o mesmo mais competitivo, amplo e inovador. Hoje percebe-se que o empreendedorismo tem um papel fundamental para a economia, não só de um país, mas na economia mundial. Segundo Dolabela (2006) o termo empreendedorismo está presente na sociedade desde o primeiro ato humano inovador, possuindo como objetivo melhorar o relacionamento do homem com os outros e com a natureza.

“A palavra empreendedora (*entrepreneur*) tem origem francesa e quer dizer aquele que assume riscos e começa algo novo” e foi utilizada em meados de 1725, pelo economista irlandês Richard Cantillon. “Na Idade Média, o termo empreendedor foi usado para descrever tanto um participante quanto um administrador de grandes projetos de produção.” (SEBRAE, 2007, p. 6)

Segundo Fillion (1999) Verin foi um dos primeiros a estudar a evolução do termo *entrepreneur*, em 1982, através da história e observou-se que no século XII, o termo era usado para referir-se àquele que incentiva a briga. Já no século XVII, o termo era designado para pessoas que tomava a responsabilidade, e logo no século XVIII, o termo era comumente utilizado como referência à pessoa que criava e conduzia empreendimento.

De acordo com Hisrich, Peters e Shepherd, (2009) no século XVI e XVII a atividade empreendedora começou a crescer como conhecimentos baseados em habilidades e tornando-se cada vez mais eficiente no meio de novas soluções, oportunidades e atividades empreendedoras que se intensificou no século XVIII.

## 2.3 Tipos de empreendedorismo

O empreendedorismo como campo de pesquisa acadêmica vem sendo estudado por diversas áreas das ciências humanas e sociais, como a economia, a psicologia, a sociologia e a administração (MATTOS, 2011). O empreendedorismo destaca-se em tipos específicos e cada uma com a sua peculiaridade.

O primeiro é o **empreendedor individual**, se caracteriza pela criação de novos negócios, ou seja, independentemente do atual sistema do país ou mercado, independentemente da crise de nicho específico, ele sempre vai se diversificar, buscando novas oportunidades de mercados e estratégias de negócios

**Empreendedorismo social:** Segundo Sarkar (2010, p. 39), “os empreendedores sociais são indivíduos que têm soluções de inovação para problemas sociais.” O principal objetivo do empreendedorismo social é resolver problemas sociais, os quais não estão necessariamente relacionados ao lucro. Dees (1998) define que a missão do empreendedorismo social é manter o valor social, reconhecer e procurar obstinadamente novas oportunidades para servir essa missão, sempre buscando inovação, adaptação e aprendizado e, contudo, agir ousadamente com recursos cabíveis e prestar contas com transparência sempre. O sentido do empreendedorismo social está ligado a componentes da ação como a identificação de oportunidades para levar benefícios à sociedade, e as próprias criações que envolvam uma geração mais segura e digna.

**Empreendedorismo corporativo:** para Rodrigo e Teixeira (2015) é um empregado dotado de características empreendedoras e constitui um modelo de trabalhador desejável no contexto da organização, uma vez que adota uma postura semelhante àquela do dono do negócio. Frente a essa citação o empreendedorismo corporativo busca identificar as oportunidades e melhorias de uma empresa, implementar estratégias e ações para inovar e desenvolver novos serviços e/ou produtos.

**Empreendedorismo digital:** conforme a cartilha do SEBRAE (2009, p.9) pode ser definido como “aquele que tem um negócio cujos processos e relacionamentos com parceiros, clientes e funcionários são realizados, principalmente, por meio digital” nessa perspectiva, o empreendedorismo digital é uma forma de utilizar os meios digitais para desenvolver, vender, negociar produtos ou até mesmo serviços.

**Empreendedorismo feminino:** segundo Jonathan (2011) é um dos grandes responsáveis pelo crescimento econômico de um país e hoje é um dos que mais crescem no Brasil e no mundo. Também significa todo empreendimento realizado por mulher, mas vai, além disso, também se caracteriza como a igualdade de oportunidade já que o mesmo se caracteriza pela intenção de mulheres empreendedoras e pela inovação.

**Intraempreendedorismo:** Segundo Dornelas (2008), pode ser resumido como no empreendedorismo aplicado dentro da organização, com o mesmo agindo como se fossem donos do negócio, realocando atuais recursos e competências em novas e distintas maneiras, criando e inovando, assumindo riscos e encontrando as melhores oportunidades nos climas inovadores.

O **intraempreendedorismo** é considerado o empreendedor que tem ou possui a capacidade de agir como dono da organização, a mesma procura, inovação, recursos mais atraentes e demais vantagens. E para melhorar a capacidade do cenário da empresa, ele assume riscos para tal aperfeiçoamento.

Além dos vários benefícios que esse empreendedor atrai para a empresa, os colaboradores também saem ganhando, pois esses são mais valorizados no mercado de trabalho, são empreendedores proativos e antecipam futuros problemas que poderiam causar prejuízos e tornam isso em futuros benefícios.

## 2.4 Processo empreendedor

O processo para torna-se empreendedor, pode ocorrer ao acaso, sendo as principais possibilidades que influenciam esses empreendedores são fatores positivos ou negativos, internos e externos da sociedade e/ou organização. Com isso, surgem as etapas do processo empreendedor, segundo Dornelas (2005) o processo empreendedor tem início quando um evento gerador desses fatores possibilita o início de um novo negócio.

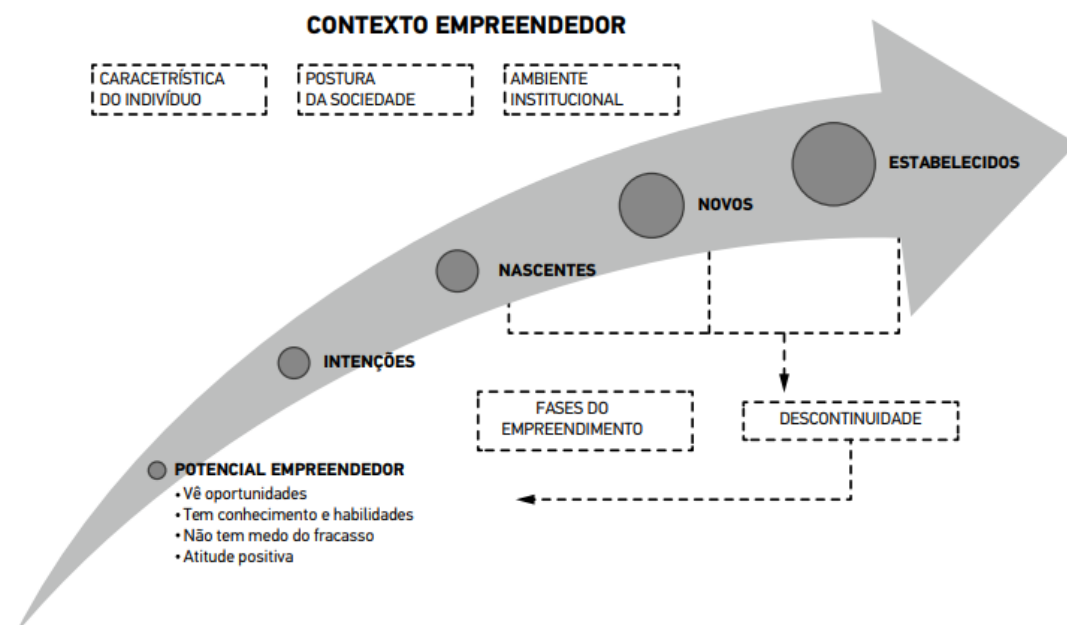
Dolabela (2005) explica que para dar início ao empreendedorismo, tem um processo a ser seguido, seja a possibilidade de iniciar um negócio próprio ou influenciar o surgimento da intenção empreendedora desse indivíduo. As duas maneiras são completamente válidas, pois o processo empreendedor tem várias etapas de iniciação e inovação, nas universidades, podemos explicar que os alunos



poderiam ter mais interesse no empreendedorismo se houvesse capacitação interna, podendo ter uma visão voltada para a inovação e, conseqüentemente, para uma nova etapa de processo e de negócios.

Dornelas (2005) apresenta as fases do processo empreendedor da seguinte forma;

- **Identificar e avaliar a oportunidade;** sendo esse o ponto de início e talvez o principal para o empreendedor. É o conhecimento e a concepção do empreendedor, onde se identifica os valores, e riscos de oportunidades.
- **Desenvolver o plano de negócios;** essa fase consiste na avaliação das metas, os produtos/serviços necessários para começar o negócio, como equipe, marketing, vendas, planos financeiros e entre outros.
- **Determinar e captar os recursos necessários;** escolher os melhores recursos a serem geridos pelo plano, por exemplo; os recursos pessoais.
- **Gerenciar a empresa criada.** Essa é a fase de risco, onde o empreendedor vai ter todos os cuidados necessários para conseguir gerenciar sua empresa.



**Figura 1: O processo empreendedor segundo definições adotadas pelo GEM (2016).**  
Fonte: GEM (2016).

O relatório mais recente da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) considerando os empreendedores no Brasil foi em 2016, mostrando como são as taxas específicas do empreendedorismo, visto que abrange uma grande quantidade

de empreendedores e o que levam as pessoas a empreender, tais como os empreendedores homens e mulheres que são os gêneros, a Intensidade empreendedora por faixa etária, por escolaridade e por renda.

A análise é feita em diversos países, a GEM abrange as atividades do ambiente institucional, as características dos indivíduos, desenvolvimento, política e a postura da sociedade em relação ao empreendedorismo. É, de fato, análise que tem uma postura extremamente grande em relação as atividades do empreendedor, seja ele com pequena ou grande experiência, nesse caso o estudo da GEM em 2016 focou especialmente no Brasil.

Segundo o relatório executivo da *Global Entrepreneurship Monitor (2016)*, cuja pesquisa iniciou em 1999, em parceria entre a *Babson College* e *London Business School*, é a mais abrangente pesquisa anual sobre atividade empreendedora no mundo, que explora o papel do empreendedorismo no desenvolvimento social e econômico.

A figura 1 mostra como a GEM tem visão do processo empreendedor. É uma análise que aborda os quatro momentos “(i) a intenção dos indivíduos em iniciar um negócio; (ii) a criação do empreendimento; (iii) seu desenvolvimento considerando dois estágios, nascentes e novos; (iv) culminando com a etapa em que o empreendimento é considerado estabelecido.” (RELATÓRIO EXECUTIVO – GEM. 2016). Ao seguir a seta mostrada na figura 1, tem-se um entendimento mais potencializado, considerando que o potencial empreendedor, junto com a intenção, seja de fato o ponto principal para iniciar um novo negócio, nesse caso, começar a empreender.

## **2.5 Taxas específicas de empreendedorismo no Brasil segundo a GEM (2016). Tabelas retiradas do (relatório executivo – GEM. 2016)**

Ao considerar que as taxas de empreendedores inicial em muitos países tem a maior proporção de empreendedores do sexo masculino, ter uma idade adequada e ter uma escolaridade e renda respectivamente considerável para iniciar um negócio. A pesquisa feita pela GEM (2016) mostra como é os empreendedores do Brasil em relação aos demais países específicos.

As taxas específicas de empreendedorismo se referem ao estudo da intensidade da atividade empreendedora em segmentos da população total da pesquisa GEM. Estes segmentos ou estratos são uma divisão as características sociodemográficas de gênero, idade, escolaridade e renda (GEM, 2016, p.35).

A tabela 1 mostra as taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo o gênero. É importante destacar que cada tabela a seguir mostra apenas a TEA que seria as taxas de empreendedorismo inicial, ou seja, o início de empreendimentos.

**Tabela 1: Taxas específicas<sup>1</sup> de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países selecionados - 2016**

Países	Masculino	Feminino	TEA
Brasil	19,2	19,9	19,6
África do Sul	8,0	5,9	6,9
Alemanha	6,0	3,1	4,6
China	11,8	8,6	10,3
Estados Unidos	14,8	10,5	12,6
Índia	13,5	7,6	10,6
México	9,3	10,0	9,6
Rússia	6,9	5,7	6,3

Fonte: GEM 2016

<sup>1</sup> Percentual de empreendedores iniciais de cada classe.

### **Gênero**

Ao observar a tabela 1 em detalhes, percebe-se que o Brasil e o México mostram um grande equilíbrio nas relações de empreendedores homens e mulheres, o Brasil com 19,2% para homens e 19,9% para mulheres e o México com 9,3% para homens e 10% para mulheres, isso em relação aos demais países, que é demasiadamente maior o público masculino em relação ao feminino, considera-se que existe uma boa distribuição e um equilíbrio bom para as taxas iniciais, ou seja, permitindo as mulheres iniciarem um novo negócio na mesma proporção dos homens.

### **Faixa Etária**

As faixas etárias de vários empreendedores divergem em vários períodos, dependendo também do estado atual e de como cada um tem sua intenção empreendedora iniciada. Cada indivíduo tem seus motivos para se tornar um empreendedor, às vezes por necessidade, outras por sonhos e muitos por independência financeira.

Segundo o relatório executivo da GEM (2016) A tabela 2 mostra as taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) de acordo com a faixa etária dos indivíduos em determinados países no período de 2016. É importante salientar que essa análise é feita para empreendedores iniciais, que começam a iniciar seu próprio negócio e a entender melhor o que é especificadamente e literalmente o empreendedorismo.

**Tabela 2: Taxas específicas<sup>1</sup> de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária – Países selecionados – 2016.**

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	TEA
Brasil	20,1	22,9	19,7	17,5	15,0	19,6
África do Sul	6,7	6,3	8,4	9,6	3,1	6,9
Alemanha	4,2	5,0	5,7	4,8	3,2	4,6
China	8,5	15,3	11,2	9,6	5,7	10,3
Estados Unidos	10,7	15,6	16,8	11,7	7,3	12,6
Índia	9,9	11,1	11,5	10,4	9,4	10,6
México	7,7	12,1	12,0	7,2	6,1	9,6
Rússia	6,5	9,6	6,3	6,5	1,5	6,3

Fonte: GEM 2016.

<sup>1</sup> Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

Ao verificar a análise da TEA no Brasil mostra as variações ocorridas na faixa etária de 18 a 24 que são de 20,1%, na idade entre 55 a 64 anos mostra uma variação de 15%, para entender melhor o que isso significa é importante observar cada variação e suas determinadas faixas etárias. “Este resultado mostra que todas as faixas etárias apresentam índices significativos de empreendedorismo, porém com menor expressão para os indivíduos de mais idade” (RELATÓRIO EXECUTIVO – GEM. 2016).

É importante destacar que os números de empreendedores aumentam até os 34 anos e começa a ter um declínio entre as idades de 35 anos a 54 anos, porém os últimos dados mostram os cidadãos mais velhos, por isso considera-se que o envelhecimento pode ser a grande causa para a pequena variável de iniciar um negócio. Agora comparando o Brasil com os demais países selecionados, o Brasil tem a melhor porcentagem como também o melhor equilíbrio entres os demais países.

## Escolaridade

A GEM adota quatro métodos de faixa de escolaridade (i) “alguma educação”, são indivíduos que possuem ensino fundamental e médio completo; (ii) “secundário completo”, para pessoas que possuem ensino médio completo e superior incompleto; (iii) “pós-secundário”, são indivíduos que possuem curso superior completo e especialização e/ou mestrado incompleto; e (iv) “experiência pós-graduação”, para indivíduos com mestrado completo e doutorado incompleto ou completo (RELATÓRIO EXECUTIVO – GEM. 2016)

**Tabela 3: Taxas específicas<sup>1</sup> de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade<sup>2</sup> - Países selecionados – 2016.**

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Experiência pós-graduação	TEA
Brasil	19,5	20,5	14,4	22,9	19,6
África do Sul	4,6	7,4	11,9		6,9
Alemanha	1,9	4,7	7,1		4,6
China	6,6	11,2	12,1	18,5	10,3
Estados Unidos	10,1	10,6	13,1	14,0	12,6
Índia	8,1	11,3	14,1	6,1	10,6
México	7,0	11,2	14,9	17,1	9,6
Rússia	6,4	2,8	7,1		6,3

Fonte: GEM (2016);

<sup>1</sup> Percentual de empreendedores iniciais de cada classe.

<sup>2</sup> Alguma educação = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto;

Secundário Completo = Ensino médio completo e superior incompleto;

Pós-Secundário = Superior completo, especialização incompleto e completo e mestrado incompleto; Experiência pós-graduação = Mestrado completo, Doutorado incompleto e completo.

Ao observar a tabela 3, pode-se destacar que a experiência de pós-graduação é onde se tem a maior porcentagem/índice de indivíduo que estão maiores relacionadas ou engajadas com empreendedorismo no Brasil, cerca de 22,9%, mesmo com esses dados, isso não significa que os números de pessoas empreendedoras cresçam mais na “experiência pós-graduação”. O segundo a destacar-se são indivíduos com secundário completo, o que retrata o ensino médio completo e superior incompleto, cerca de 20,5%. Vale destacar também que as porcentagens são bem equilibradas em todas as escolaridades, “alguma educação” com 19,5% e “pós-secundário” com 14,4%, certa de 5.1% da maior diferença. Quando o Brasil comparado aos outros países, nota-se que tanto com “poucos” ou “maiores” estudos os brasileiros têm uma maior mentalidade empreendedora.

## Renda

Na tabela 4 mostra as taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) na relação de rendas. Para entender melhor cada ponto e diferenciar os tipos de renda. A GEM diferenciou em três percentis (i) menor, (ii) central e (iii) maior, cada uma delas representando um terço da faixa de renda do país. (RELATÓRIO EXECUTIVO – GEM. 2016). É importante destacar que em cada país esse percentil é um pouco diferente.

**Tabela 4: Taxas específicas<sup>1</sup> de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda – Países selecionados – 2016.**

Países	33% menor	33% central	33% maior	TEA
Brasil	19,4	21,6	18,6	19,6
África do Sul	3,7	6,6	10,8	6,9
Alemanha	3,9	4,5	6,7	4,6
China	6,9	6,5	13,8	10,3
Estados Unidos	10,8	11,9	17,0	12,6
Índia	7,2	10,8	19,8	10,6
México	10,9	7,5	9,2	9,6
Rússia	5,6	4,1	7,5	6,3

Fonte: GEM (2016).

<sup>1</sup> Percentual de empreendedores iniciais de cada classe.

O Brasil é um país que possui o melhor equilíbrio na relação TEA de empreendedores em estágio inicial em relação aos outros países, indivíduos que estão na faixa de renda “central” é o maior da faixa da mesma, e ao de toda a tabela, somando 21,6%, isso significa que em todos os países selecionados, o Brasil possui maiores números de empreendedores com maior ou menor renda. Na faixa de renda “menor” está com 19,4% e na faixa de renda “maior” com 18,6%. Ao relacionar esses percentis com outros países, como o México, nota-se que não só possui melhores porcentagem no menor, mas também em todos os outros, central, maio e o melhor equilíbrio TEA de rendas.

### 3 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

O ensino do empreendedorismo é uma maneira mais expressiva de criar mecanismos que possam sintetizar e aprofundar o mercado e a educação. Nesse sentido, se faz um conjunto para definir maneiras que possam desenvolver a educação empreendedora e o ensino do empreendedorismo.

De acordo com Dornelas (2005) nos países onde há apoio e incentivo para novos empreendedores, observa-se crescimento econômico e queda da taxa de desemprego. Portanto, vê-se que o ensino do empreendedorismo, tanto em termos de crescimento econômico, quanto em inovação e empregabilidade, é fator que pode mudar o conceito e a realidade das pessoas.

O sistema de ensino está sendo remodelado de acordo com as necessidades e a realidade padrão dos alunos, mesmo que o ensino tenha sido formado para modelar pessoas que venham a ocupar vagas de empregos e trabalhos em empresas com cargos específicas de acordo com Schaefer e Minello (2016), portanto, é possível constatar o crescimento da área empreendedora nas universidades.

Os estudantes egressos que não conseguiram empregos em suas determinadas áreas de profissionalização acabam encontrando no conhecimento sobre o empreendedorismo, uma grande oportunidade para desenvolver um novo negócio.

Em 2015, o Brasil alcançou o oitavo lugar no ranking das 31 economias que é impulsionada pela eficiência (pessoas que são envolvidas diretamente com o empreendedorismo e que teve mais de 1/5 da economia, ou seja, 21,0%), nesses dados, nota-se que em cada 100 brasileiros em idade entre (18 a 64 anos), 21 estão envolvidos com alguma atividade relacionada ao empreendedorismo em estágio inicial (GEM, 2014).

Países impulsionados pela eficiência são caracterizados pelo avanço da industrialização e com predominância de organizações intensivas em capital (GEM, 2016). Nesta pesquisa pode-se considerar que o Brasil tem se caracterizado como um país no qual cresce o número de pessoas com mentalidade voltada para ao empreendimento.

### 3.1 Educação empreendedora no ensino básico e superior

Como observado neste estudo, o empreendedorismo nada mais é do que um conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes que formam o empreendedor.

Conforme Dornelas (2014), o ensino do empreendedorismo no Brasil começou a ganhar espaço no cenário educacional a partir da década de 1980 e sua origem se deu nos cursos superiores do país, seguindo a lógica, a Fundação Getúlio Vargas foi a primeira a incluir o empreendedorismo na sua escola, isso em 1981.

À medida que a educação empreendedora e/ou o aprendizado sobre o empreendedorismo cresce, a mesma ganha espaço no meio educacional e com isso, os números de pesquisa sobre essa área cresce consideravelmente. A educação empreendedora ao longo do tempo, já recebeu diversos nomes diferentes, conforme Lackéus (2015) o termo utilizado era “educação empresarial” e “educação para o empreendedorismo”.

A educação empreendedora pode ocorrer já no ensino fundamental, por meio de atividades que promovam a aprendizagem sobre as competências empreendedora (LOPES, 2010; FILION, 2013). Essas competências estão relacionadas sobre os atributos que forma o empreendedor citadas a cima. Nessas perspectivas, a competência é um passo que pode ser aprendida já nos ensinamentos fundamentais “aprender a aprender”, elaborando ou mesmo influenciando os alunos a ver um mundo que pode ser mais inovador e para impulsionar a sua intenção empreendedora e capacidade de empreender.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) a competência é definida como a mobilização do conhecimento, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Nesse ponto a educação empreendedora na educação, seja ela de nível fundamental, médio ou superior, visa não somente direcionar os alunos para o mundo empresarial, mas também para promover a inovação, a cooperação e tentar resolver problemas do mundo. (LOPES, 2010; FILION, 2013).

Conforme SEBRAE (2017) a educação empreendedora para o Ensino Médio tem como objetivo colaborar para o desenvolvimento integral dos jovens, para estimular e preparar os estudantes para o mundo do trabalho, desenvolvendo o seu



pensamento a identificarem oportunidades e planejarem seu futuro por meio de atitudes empreendedoras. Então é notório que o desenvolvimento do campo do empreendedorismo precisa de uma pedagogia distinta que se adequa ao empreendedorismo.

No ensino superior à educação empreendedora é importante para desenvolver e contribuir para que os alunos venham a proporcionar uma capacidade para ter autoconfiança, gerar empregabilidade, buscar a independência financeira e ser mais proativo. Esse ambiente que torna o ensino superior em educação empreendedora estimula também a inovação, criação de produtos, serviços e forma mais possibilidades no mercado de trabalho, o principal objetivo é “formar pessoas competentes e empreendedoras também irá contribuir para diminuir as sequelas sociais que distanciam ricos e pobres. Portanto, abordamos o tema sob a ótica na qual a educação possa contribuir sistematicamente na formação de pessoas social, ecológica e economicamente responsáveis” (HENGEMÜHLE, 2014, p. 29).

Isso mostra que as pessoas que buscam empreender no ensino superior, algumas mudarão o conceito e a distância de ricos e pobres, irão buscar sempre o crescimento, mas também diminuir as necessidades através da ação. Além de tudo, existe a pesquisa e a extensão, nesse âmbito é importante destacar que é preciso “realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico” (BRASIL, 2018, p. 2).

Destaca-se que a inserção do empreendedorismo nas universidades tornou-se indispensável tendo em que vista:

[...] o principal desafio das universidades brasileiras no século XXI é incorporar a inovação e o empreendedorismo nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, de forma a ampliar a contribuição das universidades para o desenvolvimento econômico e social das regiões, estados e países onde estão inseridas, ao mesmo tempo que buscam mais autonomia e sustentabilidade (SCHMITZ et al., 2015, p. 10-11).

No que se refere à extensão, os Institutos Federais de ensino superior têm por objetivo, dentre outros:

Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção,

desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos (BRASIL, 2018, p. 2).

O ensino, pesquisa e extensão é de fato uma prioridade nas IFs, sendo o empreendedorismo uma grande fonte de inovação e que busca inserir, de melhor maneira e ampliar os conhecimentos de alunos e claro “promover o desenvolvimento econômico e social da comunidade ao mesmo tempo em que fomenta o empreendedorismo de seus associados” (BRASIL, 2018, p. 2).

### **3.2 Intenção empreendedora**

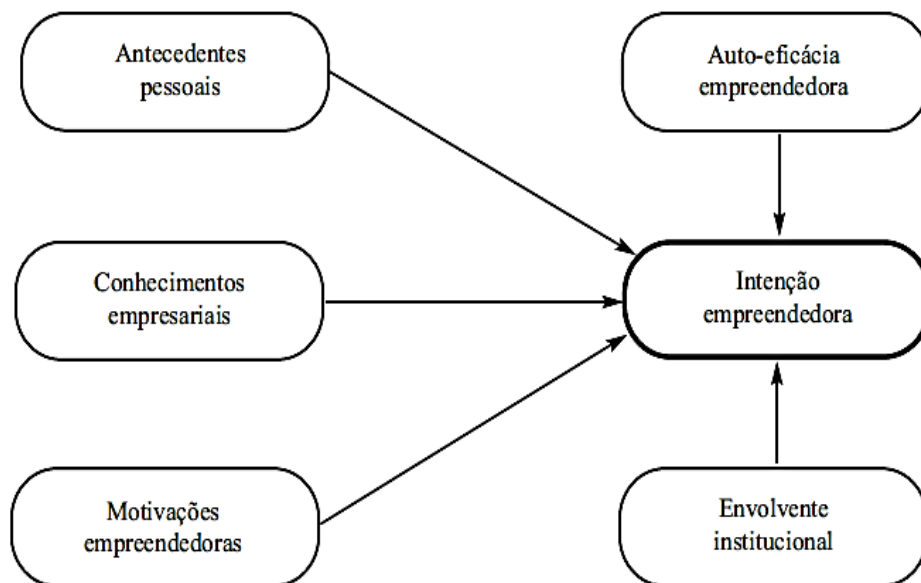
A literatura psicológica define a intenção como um preditor parcimonioso de comportamento planejado, principalmente se o comportamento é raro, difícil de ser observado, ou envolve tempo para se manifestar (LEITE, 2008). Além disso, é a determinação, finalidade e objetivo para começar a empreender, diante do planejamento que o envolve e sua força de vontade.

Acerca das variáveis que impulsionam a teoria da intenção empreendedora de Shapero e Sokol (1982) está o desenvolvimento do comportamento de competências empreendedoras, que pode explicar a intenção empreendedora de discentes das universidades. Nesse aspecto, a análise da intenção empreendedora se caracteriza na maneira do planejamento que são os esforços necessários para conseguir criar sua própria empresa/negócio.

Segundo Lima *et al.* (2016, p.44) “a intenção pode ser vista como um estado de espírito em que a atenção da pessoa está dirigida para uma determinada situação, com vista a alcançar uma meta”. Pode-se considerar que a ideia de uma pessoa em criar uma empresa, produto ou até mesmo um serviço inovador, é procedida pela intenção, ou seja, a qual o mesmo pode ser planejado. De acordo com Davidsson (1995) a pesquisa da intenção empreendedora pode ser aceita como servindo para prever, mesmo de forma imperfeita, um determinado comportamento de um indivíduo em relação a fundar a sua própria empresa. É a forma de considerar tal responsabilidade de planejar de maneira mais aceita a criação de uma empresa e a intenção empreendedora desse indivíduo.

Na perspectiva de Fontenele, Brasil e Sousa (2015) O uso de modelos de intenção empreendedora decorre do fato de que a opção para iniciar uma atividade empresarial é um comportamento planejado. Os indivíduos, em geral, analisam diversos fatores antes de empreender. Nessa análise, a intenção empreendedora decorre do fato da capacidade de planejar, inovar, criar e compreender o mundo corporativo, é necessário ter em mente que a partir da ação de criação, o ponto já deixa de ser a intenção e passa a ser a ação.

Carvalho e González (2016) apresentam modelo conceitual numa revisão da literatura sobre os conhecimentos empresariais, características pessoais dos empresários, intenções empreendedoras, e teve em conta principalmente os modelos de Shapero (1982), Ajzen (1991), Spencer (1993), Davidsson (1995) e Autio et al. (1997). O modelo foi desenvolvido através de estudantes de ensino superior com ligação a empresa e função empresarial.



**Figura 2: Modelo sobre a intenção empreendedora**

Fonte: (CARVALHO; GONZÁLEZ, 2016. p. 45)

Na figura 2, pode-se observar os pontos chaves para a intenção empreendedora nos aspectos de motivação, conhecimento e antecedentes pessoais, envolvendo a instituição e a auto eficácia empreendedora. É relevante ressaltar que cada aspecto tem suas abordagens diferentes de serem tratadas e aprofundadas.

O modelo desenvolvido por Carvalho e González (2016) é composto por seis elementos, sendo eles: antecedentes pessoais, conhecimentos empresariais,

motivações empreendedoras, autoeficácia empreendedora, envolvente institucional e intenção empreendedora. A seguir, cada um é explicado de maneira resumida.

**Antecedentes pessoais:** Na literatura e considerando que existem argumentos em relação entre determinadas variáveis referentes aos antecedentes pessoais e o comportamento empreendedor é visto que existe uma relação direta do que pode influenciar a intenção empreendedora de cada indivíduo, sendo eles os mais relevantes de acordo com Carvalho e González (2016, p.46) “os elementos acadêmicos, os elementos demográficos e a envolvente familiar e social.”

Ao analisar esses três elementos que influenciam a intenção empreendedora, destacam-se os elementos acadêmicos e os demográficos, pois são esses os elementos capazes de criar a variável da personalidade do indivíduo, tanto sua natureza como idade, sexo, origem, experiência profissional anterior atinge diretamente a criação de novas empresas.

**Conhecimentos empresariais:** percebe-se a existência de um novo cenário dentro das universidades “[...] que vêm possibilitando um apoio sistemático para alunos, professores e pesquisadores com interesse em criar empresa e intenção de explorar comercialmente os resultados das suas pesquisas.” (FONTENELE; BRASIL; SOUSA, 2012, p. 05). Nesse contexto, observa-se que uma das principais características de um empresário seria o seu conhecimento em busca de oportunidades. Outro ponto que forma a competência de um empresário/empreendedor seria o conhecimento conceitual, pois é esse conceito que fazem com que as empresas venham a ter sucesso.

**Motivações empreendedoras:** “Na literatura sobre o tema encontram-se vários estudos com a finalidade de investigar os motivos que levam os empresários a criarem a sua própria empresa.” (CARVALHO; GONZÁLEZ, 2016. p. 52). Nesses estudos feitos por Carvalho e González (2016) ele aponta vários autores que estudaram os motivos que levam a criação de novas empresas, tais autores como Dubini (1988), Scheinberg e MacMillan (1988), Alänge e Scheinberg (1988), Jesuíno, Reis e Cruz (1988), Carvalho (1997), e Pereira (2001). Os motivos destacados são: (i) a necessidade de independência; (ii) necessidade de desenvolvimento pessoal; (iii) percepção da instrumentalidade da riqueza e (iv) a necessidade de aprovação. Em cada ponto pode-se observar que o empresário/empreendedor sempre busca se-auto evoluir, eleva-se ao extremo para a realização pessoal.

**Autoeficácia empreendedora:** “A autoeficácia explica o grau em que uma pessoa acredita nas suas próprias capacidades para desempenhar uma determinada tarefa.” (CARVALHO; GONZÁLEZ, 2016. p. 55). Ou seja, é a relação da personalidade, ideia e ação, nesse sentido, o empreendedor sabe seu potencial e conseqüentemente os seus limites, por isso, o mesmo acredita em sua capacidade de atingir as metas e seus objetivos.

Na visão de Bandura (1982) a autoeficácia é literalmente ligado aos traços da personalidade de cada indivíduo, que está ligado com a intenção empreendedora e a motivação que faz o empreendedor desde a ação até os resultados.

É como se cada indivíduo ou alguns, com um determinado teor de autoeficácia fosse mais propenso a ter intenção empreendedora do que outro, como se fosse fatores pessoais que os distingue dentre os demais, é de forma a seguir os seus objetivos como se fosse uma atividade.

**Envolvente institucional:** Segundo Nabi e Holden (2008) o Ensino Superior está produzindo um número crescente de diplomados e de políticas governamentais em muitos países promovendo pequenos negócios próprios e empregos, apresentando o empreendedorismo como uma opção de carreira viável. É, de fato, que muitos países venham a proporcionar uma melhor visão do empreendedorismo e mostrar que o mesmo é uma grande alternativa para muitas pessoas.

Para Autio *et al.* (1997) a influência do envolvente/ambiente institucional relacionado com a instituição de ensino superior mostra como o nível com a percepção do indivíduo é de fato influência para a inspiração empresarial dos alunos, ou seja, como o aluno começa a envolver e demonstrar o seu interesse no empreendedorismo, a partir desse ponto percebe-se a intenção empreendedora.

Diante desse contexto, como o ensino superior é o foco desta pesquisa, algumas faculdades e universidades passaram a inserir o ensino do empreendedorismo em cursos voltados à gestão, especialmente nos cursos de Administração, mas que está se estendendo aos mais diversos cursos como as Engenharias, cursos da área de saúde e das ciências humanas. O ensino do empreendedorismo não se restringe somente às disciplinas, mas também pode ser contemplado nos projetos de pesquisa e extensão.

## **4 METODOLOGIA DA PESQUISA**

A pesquisa é uma forma de construção de um novo conhecimento, para Demo (2000, p. 33), “na condição de princípio científico, pesquisa apresenta-se como a instrumentação teórico-metodológica para construir conhecimento.” Na visão de Luna (2000, p. 15), “a pesquisa visa à produção de conhecimento novo, relevante teórica e socialmente fidedigno.”

A metodologia se configura na análise e avaliação dos métodos tratados na pesquisa, através dessa avaliação o pesquisador poderá chegar a uma ideia até onde irá e que dados conseguirá obter com ela, assim como também os limites que a pesquisa pode ter (BARROS; LEHFELD, 2000).

### **4.1 Quanto aos objetivos da pesquisa**

Segundo Triviños (1987) e Gil (2007) essa pesquisa é considerada uma pesquisa exploratória, pois tem como objetivo, proporcionar uma maior proximidade com o problema, assim construindo hipóteses com levantamentos de experiências práticas, por meios bibliográficos e análises de exemplos, com isso, exige muitas informações a serem coletadas para descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Já a finalidade desta pesquisa se consiste em uma análise de natureza básica, objetiva gerar conhecimentos novos propícios de uma análise, condizendo com o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.

### **4.2 Quanto aos procedimentos**

Pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, como livro, artigos científicos e não se recomenda trabalhos elaborados pela internet, conforme explicita (GIL, 2008). Para este autor, o estudo de campo procura um levantamento de uma realidade específica, é realizada a partir de observações direta

das atividades do grupo estudado e de entrevistas para obter informações decorrentes daquela realidade.

Com base nas citações de Gil (2008) podemos considerar que o procedimento adotado nessa pesquisa é feito por meios de pesquisas bibliográficas e documental, pois o mesmo procura em demais artigos científicos e livros de estudiosos e PPC dos cursos um maior embasamento teórico no conhecimentos da área de estudo e também é considerada como um procedimento de estudo de caso, pois essa pesquisa procura levantar dados de uma realidade específica, nesse caso a educação empreendedora nas universidades federais.

### **4.3 Quanto à abordagem do problema**

A abordagem desta pesquisa é demasiada em estudos e métodos que buscam aprimorar e conhecer o ambiente interno de cursos das universidades federais, analisando o PPC do mesmo e aprofundando as ações de estudos de casos e demais pesquisas bibliográficas e documentais. Então:

A pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva interna", "interpretativa", "etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

Nessa perspectiva, podemos afirmar que esse estudo é feito por meio de uma abordagem qualitativa, tendo em vista os métodos citados pelo autor, foram utilizados livros, revistas e demais estudos bibliográficos e estudo de campo para o desenvolvimento deste trabalho. O método desta pesquisa é hipotético-dedutivo, já que o estudo procura fazer uma dedução ou hipótese da educação empreendedora e sua possível influência nos ensinos superior das universidades públicas federais do Ceará, tanto no seu potencial, quanto no seu método de inovação e avaliação da mentalidade empreendedora. O procedimento adotado é por meios bibliográficos, estudos de casos e levantamentos de dados coletados.

#### 4.4 Lócus da Pesquisa

A pesquisa ocorreu nas universidades federais do Ceará (UFC, UFCA e UNILAB) analisando os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de cada curso para analisar quais têm a disciplina de empreendedorismo no seu currículo ou alguma outra relacionada ao empreendedorismo. Na UFC foram analisados 59 cursos, na UFCA 19 cursos e na UNILAB, 15 cursos, assim dando uma maior porcentagem de acertos. Essa pesquisa abrange a maioria dos cursos das universidades, cerca de 90%. A pesquisa ocorreu no ano de 2020.

Importante destacar que a UFC, UFCA e UNILAB possuem mais cursos de graduação do que o analisado aqui, pois ao mesmo tempo em que a maior parte seja presencial, mas também existe a modalidade a distância dos cursos e períodos diferentes, ou seja, se forcemos fazer de todos os turnos e modalidade daria uma maior porcentagem de acerto, mas ao mesmo tempo seria inconveniente, por exemplo: se analise-se o curso de Administração nessa lógica, teria que verificar também o mesmo curso só que na modalidade a distância e também no período noturno, nesse caso, seria três análises em apenas um curso, o que pode ser desnecessário, pois o objetivo é ter ao menos uma noção de como as instituições tratam a disciplina de empreendedorismo. Outro ponto que se destaca é que a análise é feita somente nos cursos de graduação, não abordado os de pós-graduação e outros.



## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Conforme descrito anteriormente, as Universidades Federais instaladas no Ceará são a UFC, UFCA e a UNILAB, as quais foram analisados os dados dos seus cursos e projetos de extensão e pesquisa. A análise dos PPCs, busca mostrar de que forma o empreendedorismo foi inserido em cada curso de graduação como em suas diversas áreas de atuação, nas diversas áreas de conhecimento tais como ciências exatas, humanas, sociais aplicadas, biológicas e da saúde. Então, aqui se faz como princípio descrever um pouco sobre cada uma das universidades pesquisadas, quantidade de cursos e demais informações importantes que possivelmente possam trazer uma melhor notoriedade para esse projeto.

### **5.1 A Universidade Federal do Ceará (UFC)**

De início, a UFC é a uma das maiores, ou senão, a maior Universidade do Ceará, ela conta com três campi em Fortaleza, além desses três campi, ela se encontra no interior do Estado, como Crateús, Quixadá, Russas e Sobral, de acordo com o site oficial da UFC “A Universidade Federal do Ceará é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação. Nasceu como resultado de um amplo movimento de opinião pública. Foi criada pela Lei nº 2.373, em 16 de dezembro de 1954, e instalada em 25 de junho do ano seguinte.” A mesma conta com cerca de 119 cursos de graduação, sendo 110 presenciais e 9 a distância, além disso, dos cursos de graduação tem os de pós-graduação, que equivale a 94, assim sendo, 41 mestrados acadêmicos, 7 mestrados profissionais e 36 doutorados. Segundo o site oficial, ainda “são mais de 700 ações de extensão, beneficiando milhares de pessoas em todo o Estado.” (UFC, 2020).

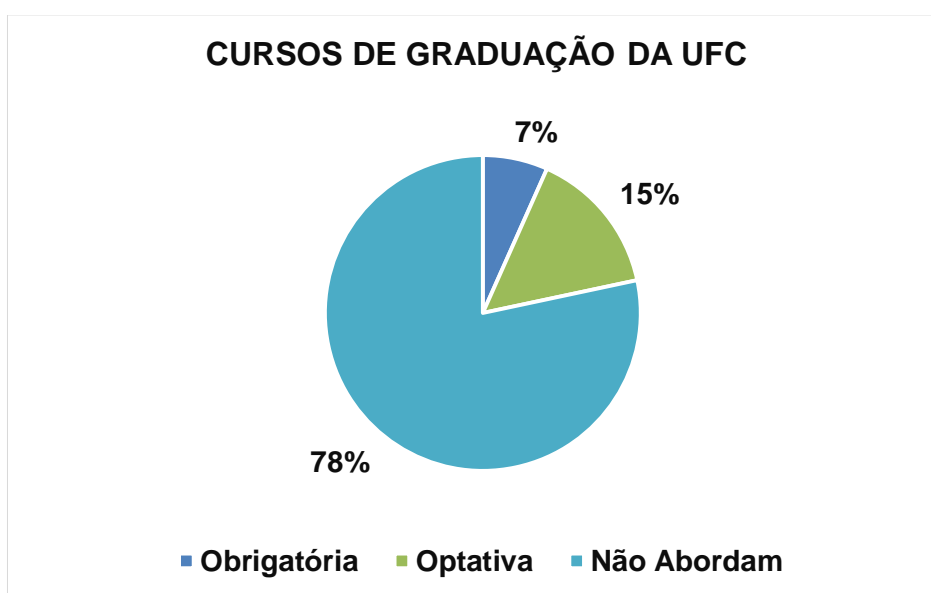
Foi necessário fazer a análise apenas nas UFC Fortaleza, e senão houvesse o curso nessa cidade, a segunda opção seria Quixadá, e assim por diante, em resumo, todos os cursos diferentes foram avaliados. Como dito, dos 119 cursos citados, contém alguns que são os mesmos cursos só que em locais diferentes, por exemplo, o curso de Ciências da computação está localizado em 4 lugares diferentes (Crateús, Fortaleza, Quixadá e Russas) o que conta como 4 cursos de

graduação, cuja análise do PPC de todos tornaria mais eficiente, no entanto, a diferença entre eles seria mínima, pois são cursos iguais da mesma universidade, só que em locais diferentes.

A seguir serão analisadas as informações coletadas da Universidade Federal do Ceará (UFC), de acordo com os objetivos pretendidos nesta pesquisa.

### 5.1.1 Análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFC

A Universidade Federal do Ceará (UFC) mostrou que, dos 59 cursos analisado, apenas 4 cursos possuem, pelo menos, uma disciplina de empreendedorismo em seu currículo obrigatório. Já nas disciplinas optativas, verificou-se que 9 cursos possuem, ao menos, uma disciplina sobre a temática.



**Gráfico 1: Cursos de Graduação da UFC que possuem, ou não, componente curricular com o tema empreendedorismo.**

Fonte: Projetos Pedagógicos de Cursos de nível superior da UFC. Elaborado pelo autor.

Ao se observar o Gráfico 1, verifica-se que apenas 7% dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) analisados contém a disciplina empreendedorismo como obrigatória e, 15% dos cursos de graduação constam como disciplina optativa. Percebe-se que esses percentuais de 7 e 15% estão abaixo do esperado pois pesquisa realizada por Spudeit et al. (2019) cujo objetivo foi analisar como as instituições brasileiras que ofertam os cursos de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Gestão da Informação estão contemplando o ensino de

empreendedorismo em seu currículo, verificou que de trinta e nove universidades brasileiras pesquisadas apenas quinze universidades oferecem disciplinas e que, dessas 15 instituições, oito (35%) disciplinas de empreendedorismo são ofertadas de forma obrigatória e quinze (65%) disciplinas de forma optativa.

Assim, verifica-se que a oferta de disciplina de empreendedorismo está além do esperado e poderia ser ofertada em diversos cursos como obrigatória ou optativa, para que os estudantes pudessem conhecer e despertar seu lado empreendedor. Os dados da UFC só se tornam mais interessantes quando se somam as disciplinas obrigatórias e optativas, mas, mesmo assim, é ainda um número pequeno para a quantidade de cursos de graduação ofertados.

Os quatro cursos da UFC que apresentaram as disciplinas como obrigatória são os de **Biotecnologia**, com a disciplina “empreendedorismo em biotecnologia” tem como foco a inovação e o empreendedorismo como ações estratégicas. Viabilidade e economia de projetos em Biotecnologia. Estrutura de pesquisa e desenvolvimento em marketing e vendas. O Curso de **Design Digital** possui a disciplina “empreendedorismo, design e inovação” seu foco é da propulsão de desenvolvimento social, econômico e ambiental, dando ênfase na criação, inovação em gestão de design. O Curso de **Engenharia de Software** possui a disciplina “empreendedorismo”, que tem como objetivo a formação da personalidade dos alunos, buscando a criação e inovação. E, por fim, o Curso de **Redes de Computadores**, com foco na visão visionária, postura empreendedora e o desenvolvimento de negócios e de novas oportunidades. Esses cursos localizam-se nas ciências exatas, humanas e aplicadas. É importante salientar de como cada um desses cursos trabalham diferentemente suas disciplinas de empreendedorismo.

Já nos cursos que apresentam a disciplina de empreendedorismo como optativa, estão Administração, com a disciplina “criação de novos negócios”. Engenharia da computação, Engenharia de produção mecânica e Engenharia de química com a disciplina “empreendedorismo para engenharia”. Gastronomia com a disciplina “empreendedorismo e criação de novos negócios”. Química com disciplina “empreendedorismo em química”. Secretaria executiva e Sistema de informação com a disciplina de “empreendedorismo” e Zootecnia com a disciplina “empreendedorismo em produção animal”.

Ao separarmos por área dos cursos como ciências exatas, humanas, sociais aplicadas e ciências biológicas e da saúde, temos a seguinte tabela:

**Tabela 5: Identificação da disciplina de Empreendedorismo nas Diversas Áreas.**

Área de Conhecimento	Ciências Exatas	Ciências Humanas	Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Biológicas e da Saúde
Cursos analisados	26	12	11	7
Contém a Disciplina de Empreendedorismo como obrigatória	3	-	-	1
Contém a Disciplina de Empreendedorismo como optativa	5	-	2	1
% Disciplinas Obrigatórias dos Cursos Analisados	12%	-	-	9%
% Disciplinas optativas dos cursos analisados	19%	-	10%	9%
% Cursos que não se identificou a disciplina de Empreendedorismo	69%	100%	90%	82%

Fonte: Projetos Pedagógicos de Cursos de nível superior da UFC. Elaborado pelo autor.

A UFC é uma universidade que mostra uma melhor porcentagem na relação disciplinas empreendedoras das universidades citadas aqui, isso faz com que talvez seja uma das universidades do Ceará mais preparadas para lidar com eventuais relações voltadas a área do empreendedorismo, atuando com projetos e pesquisas que podem ajudar de maneiras positiva o Brasil e principalmente o Estado do Ceará no rumo de uma País ou Estado mais empreendedor. Nessa perspectiva, a UFC mostra certa tendência de crescimento na área e, ao se observar a Tabela 5 dos cursos analisados, pode-se notar que a área de conhecimento que apresenta maior relação com o empreendedorismo está localizada no campo das ciências exatas, com 12% dos cursos que contém a disciplina como obrigatória e 19% com disciplinas optativas, já na parte que não aborda estão a maioria, cerca de 69% dos cursos de exatas.

Já a área que menos tem ligação com o empreendedorismo é a de humanas, que na UFC, nos cursos analisados em seus PPCs, não foram encontrados relações com nenhuma disciplina de empreendedorismo ou em relação direta a mesma, pode ser que exista outro meio de lavar o empreendedorismo nas aulas sem ser diretamente ligada a disciplina, mas em relação a análise de PPCs, infelizmente não se encontra relação ao empreendedorismo.

Os cursos de exatas e as disciplinas obrigatórias são: Engenharia de Software e Rede de Computadores com a disciplina de Empreendedorismo e Design Digital com a disciplina de Empreendedorismo; Design e inovação.

Já no que se refere as disciplinas optativas e seus cursos estão: Engenharia de Computadores com a disciplina de empreendedorismo, Engenharia de Produção Mecânica e Engenharia de Química com a disciplina de Empreendedorismo para Engenharia, Química com Empreendedorismo em Química e Sistema de Informação com Empreendedorismo.

A Universidade Federal do Ceará (UFC) ocupa a 5ª posição nacional e a 1ª do Norte/Nordeste no primeiro Ranking das Universidades Empreendedoras (UFC, 2016), isso significa que a UFC se destaca como sendo uma universidade empreendedora, mesmo que tendo a menor porcentagem de disciplinas engajadas ao empreendedorismo, como visto acima, de certa forma, para obter esse resultado de universidade empreendedora precisa mais que conter apenas disciplinas de empreendedorismo, mas também conter programas de pesquisas e de extensão relacionada ao ambiente empreendedor.

Segundo as notícias do site oficial da UFC em 2016.

“Quando se detalha o levantamento, a UFC se destaca como a universidade líder do País no quesito “inovação”, que considera dados de patentes, pesquisa e o número de empresas incubadas para cada mil alunos. A UFC obteve nota 9,54, bem acima da segunda colocada neste quesito, a USP, com 7,95. A federal cearense também se destacou em 9ª colocação no eixo “cultura empreendedora”, que avalia a postura empreendedora discente e docente e as disciplinas de empreendedorismo presentes na Universidade” (UFC, 2016, n.p.)

### **5.1.2 Análise dos Programas e/ou Projetos de Pesquisa e Extensão da UFC**

No que se refere aos projetos de pesquisa, extensão e incubadoras, a UFC dispõe do programa de Extensão Centro de Empreendedorismo (CEMP), que oferece vagas aos alunos que querem ter uma maior relação ao empreendedorismo. “O Centro de Empreendedorismo é um programa de extensão da UFC criado em 12 de dezembro de 2014 com o objetivo de promover a formação de competências empreendedoras na sociedade sob as perspectivas da inovação tecnológica e da sustentabilidade econômica, social e ambiental.” (UFC, 2019, n.p.). Esse programa é

o principal apoio aos alunos empreendedores, que incentiva os mesmo a ter uma visão maior sobre o empreendedorismo e a aumentar a capacidade na inovação, criação e elaboração de projetos de pesquisa sobre o ambiente empreendedor. Esse programa também é responsável para atrair outros meios de programas e parcerias para a UFC no quesito empreendedor. Onde os alunos podem participar por meio de processo seletivo.

### **5.1.3 Análise dos Espaços de coworking, incubadora, aceleradora, polo ou parque tecnológico de apoio aos discentes empreendedores da UFC**

Além desses programas, existe o espaço para empreendedores que a cada dia cresce mais, o condomínio de empreendedorismo, é um condomínio de 5 andares que tem como principal objetivo encontrar propostas e soluções para novos desafios da sociedade. Segundo as próprias palavras do reitor da UFC Cândido Albuquerque, “Precisávamos de um lugar onde a inteligência inovadora, empreendedora, pudesse se encontrar com a inteligência acadêmica, buscando soluções para os problemas do dia a dia e para a nossa capacidade de inovação, de criação. Destinamos esse espaço, portanto, a essa inteligência tão especial que pode produzir tantas maravilhas. Não havia, pelo menos no âmbito acadêmico, um espaço destinado exclusivamente para isso. Aqui, temos espaço para criar, para empreender, para fazer a conexão entre setor produtivo e a academia. Aqui nada mais será permanente aqui, a não ser a mudança”.

É com essas palavras que a UFC vem ganhado maior espaço no meio empreendedor, maior visão, maior notoriedade e dessa forma, se tronar uma grande universidade líder no ramo do empreendedorismo.

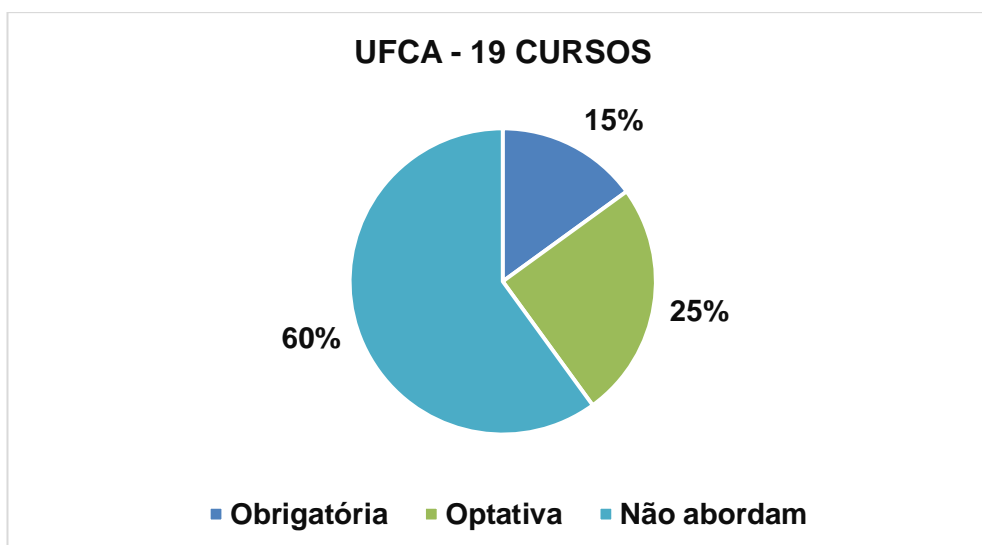
## **5.2 A Universidade Federal do Cariri (UFCA)**

A UFCA está localizada no Cariri, distante 500 km da capital do Ceará, Fortaleza. É uma universidade que vem mostrando bastante potencial no meio de ensino, a universidade conta hoje com 5 campus, os quais são: Juazeiro do Norte,

Crato, Barbalha, Brejo Santo e Icó. Foi criada pela lei N° Lei 12.826, de 5 de junho de 2013.

Hoje a universidade conta com uma média de 25 cursos de graduação sete cursos de Especialização (seis deles, Residência Médica), quatro cursos de Mestrado e um de Doutorado (UFCA, 2020). A UFCA, de acordo com as informações contidas no site oficial, já soma mais de 369 projetos de pesquisa, assim sendo, é uma grande quantidade de projetos para uma universidade que é considerada nova.

A UFCA é uma universidade que vem crescendo e sendo importante para o ensino no Ceará, é uma universidade que já fez parte da UCF como sendo um de seus campi e hoje é uma das grandes universidades do Ceará. Conforme a pesquisa feita na UFCA, em seus PPCs, os gráficos e tabelas abaixo mostra como é a real situação de como as disciplinas e demais relações ao empreendedorismo são abordados na universidade, tais como projetos, pesquisas e extensão.



**Gráfico 2: Porcentagem de projetos pedagógicos dos cursos da UFCA que possuem, ao menos, um componente curricular com o tema empreendedorismo no título, seja obrigatória ou optativa.**

Fonte: Projetos Pedagógicos de Cursos de nível superior da UFCA. Elaborado pelo autor.

De acordo com os dados das análises feitas na Universidade Federal do Cariri (UFCA) percebe-se que 15% de todos os cursos possuem o tema empreendedorismo no currículo como obrigatória e 25% dos cursos possuem o mesmo como optativa e cerca de 60% não abordam o tema empreendedorismo. É de fato uma boa porcentagem, tendo em vista que chega a 40% a soma dos que abordam o tema empreendedorismo no seu currículo.

Na UFCA os cursos que contém as disciplinas obrigatórias são relacionadas as Ciências Sociais Aplicadas e a área de Ciências Humanas, tais como o Curso de Administração de Empresas que tem no currículo obrigatório empreendedorismo I e II como principal objetivo de possibilitar ao discente o entendimento da atividade empreendedora no Brasil e no mundo como uma tendência para geração de emprego e renda, é importante destacar que esse curso, na parte de pesquisa, o mesmo busca fomentar o fortalecimento do empreendedorismo por meio da empresa júnior oferecendo suporte a participação do discentes. Outro curso que oferece uma disciplina ligada ao empreendedorismo é o curso de Design, a disciplina é Criação e requalificação de negócios, esta possibilita aos discentes ter a melhor noção para criar, gerir e gerenciar um negócio, como também possibilitar o entendimento do real empreendedorismo. E por fim, o curso de Engenharia de Materiais que possui a disciplina Formação de empreendedores, que tem foco em mostrar as oportunidades de negócios, as características do empreendedor e as atividades empreendedoras.

Os cursos de Administração Pública, Agronomia, Ciências Contábeis e Ciências da Computação optaram por abordar a disciplina como optativa. A seguir, na Tabela 6, se pode observar as disciplinas relacionadas ao empreendedorismo e seus objetivos.

**Tabela 6: Identificação da disciplina de Empreendedorismo nas Diversas Áreas.**

Área de Conhecimento	Ciências Exatas	Ciências Humanas	Ciências Sociais Aplicada	Ciências Biológicas e da Saúde
Cursos analisados	6	6	2	3
Contém a Disciplina de Empreendedorismo como obrigatória	1	1	1	-
Contém a Disciplina de Empreendedorismo como optativa	3	-	1	-
% Disciplinas Obrigatórias dos Cursos Analisados	17%	33%	50%	-
% Disciplinas optativas dos cursos analisados	50%	-	50%	-
% Cursos que não se identificou a disciplina de Empreendedorismo	33%	67%	-	+/-100%

Fonte: Projetos Pedagógicos de Cursos de nível superior da UFCA. Elaborado pelo autor.



Na UFCA nota-se que a área que mais se sobrepõem sobre as outras em relação as disciplinas ligadas ao empreendedorismo é a área Ciências Sociais Aplicada, com 50% dos cursos contendo a disciplinas relacionadas ao empreendedorismo como obrigatórias, e 50% dos cursos contendo como optativas, ou seja, todos os curso analisados de sociais aplicadas têm ao menos uma disciplina ligada ao empreendedorismo, mas de modo geral, os cursos de Ciências Exatas se saem na frente por conter uma maior quantidade de cursos e uma maior quantidade de disciplinas relacionadas ao empreendedorismo, não por porcentagem, mas por quantidade, já na área que contém a menor porcentagem ou nesse caso, nenhuma disciplina de empreendedorismo na área, é a de ciências biológicas e da saúde, diferentemente da UFC que foi a de humanas que não tinha nenhuma ligação direta ao empreendedorismo, a UCFA se iguala a UFC nessa outra área.

### **5.2.1 Análise dos Programas e/ou Projetos de Pesquisa e Extensão da UFCA**

Na UFCA existem alguns programas de pesquisas e extensão e incubadoras que apoiam o empreendedorismo universitário, mas também o crescimento local e a geração de renda para viabilizar e melhorar a condição de vida local, seu crescimento e seu amadurecimento, entre eles estão a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários (ITEPS), que foi criada em 2008, mas que veio ao seu funcionamento em 2009, quando ainda a UFCA ainda era apenas um campus da UFC, a mesma começou a desenvolver a incubação em três projetos, primeiro: Associação de Catadores do município de Barbalha, segundo: a Cooperativa de Crédito do Crato, e a terceira: a Associação de Micro e Pequenos Empreendedores do Bairro Salesianos (Asmipesal), em Juazeiro do Norte (CARVALHO; SILVA, 2020). Essa incubadora tem por objetivo desenvolver ações que possam aumentar a renda e a geração de trabalho por meios estratégicos que gerem oportunidade para a comunidade/sociedade e priorizem o cooperativismo empreendedor.

Outro programa de extensão com objetivo bem direcionado ao empreendedorismo é o Programa de Extensão Fomento à Economia Criativa do Cariri “o mesmo tem como objetivo desenvolver e potencializar a socioeconômica dos empreendedores do Cariri por meios que possam fortalecer e fomentar a

economia local com base nos princípios da cultura, inclusão social, sustentabilidade e inovação, esses são os pilares básicos desse programa. O programa se estrutura em seis projetos, com cada um com seus objetivos específicos e metas diferentes, como todo programa, espera-se um resultado positivo, para tanto, espera-se que a feira criativa de associação de empreendedores venha a ação de fomento colaborativo entres os empreendedores que se situam na associação para contribuir com uma maior parcela de ressignificação da cidade e dos espaços públicos, como a criação de uma cidade sustentável em Cariri (VALE, 2018).

Além desse citado, atualmente a UFCA conta com 136 projetos de pesquisa em andamento e 5 projetos relacionados ao tema empreendedorismo, conforme colocado abaixo. São projetos que buscam melhorar de forma socioeconômica, conjunta, para uma melhor experiência empreendedora de fato. Esses são todos os projetos relacionados ao empreendedorismo na Universidade Federal do Cariri.

1. Institucionalização cognitiva e social da pesquisa científica no Brasil: extração automática e análise de citação para identificação de redes de colaboração.  
Objetivo: São estudo voltados para a análise métrica sobre altimetria, Bibliometria, Cientometria e Webometria que são de muita importância para a ciência da informação.
2. Sistema computacional para monitoramento da produção e da composição do biogás gerado em reatores UASB.  
Objetivo: aumentar a participação da energia elétrica produzida por Empreendimentos concebidos com base em fontes eólicas, biomassa e pequenas centrais hidrelétricas. Este programa também tem consequência direta sobre a questão ambiental, uma vez que contribui para a redução da geração de energia elétrica por meio de fontes que geram grande carga de poluentes. O biogás obtido através do processo de digestão anaeróbia pode ser convertido em energia térmica ou elétrica, por meio da oxidação térmica do metano.
3. Software para cadastro, modelagem e previsão de processos estocásticos pontuais e séries temporais.

Objetivo: É uma ferramenta de suporte a decisão para momentos de incertezas, tem um grande valor e tem sido fundamental para otimizar os controles do sistema de produção de primeiro, segundo e terceiro setor. Além de criar um ciclo de melhoria contínua de modelos sustentáveis, ou seja, é um software dedicado especificamente para registro, modelagem de previsão fenômenos passíveis de acompanhamento cronológico ou espacial. É especificadamente uma modelagem de banco de dados.

4. Pacote estatístico computacional para classificação:

Objetivo: Sabendo-se que cada conjunto de dados tem características próprias, como dimensionalidade, número de classes, apresenta ou não sobreposição/não linearidade, o objetivo principal desta proposta é a criação de um pacote estatístico computacional para classificação, que considere tais características, a princípio, uma arquitetura de RNA que forneça a melhor taxa de acertos, será buscada por meio de um algoritmo de busca, como AGS ou SA. A seguir, um algoritmo de busca e otimização será usado para apontar entre os métodos RNA, K-MEANS, KNN ou SVM, qual melhor se adequa para classificação de tal conjunto de dados. E para problemas não linearmente separáveis, um pré-processamento dos dados será realizado antes da aplicação das metodologias de classificação mencionadas. Esperando, com isso, atingir altas taxas de acerto na classificação de qualquer conjunto de dados, das diversas áreas do conhecimento.

5. Análise da influência da inovação e da responsabilidade socioambiental para o empreendedorismo sustentável no setor industrial Caririense.

Objetivo: Analisar os relacionamentos entre inovações e ações de responsabilidade socioambiental no empreendedorismo sustentável do Setor Industrial do Cariri.

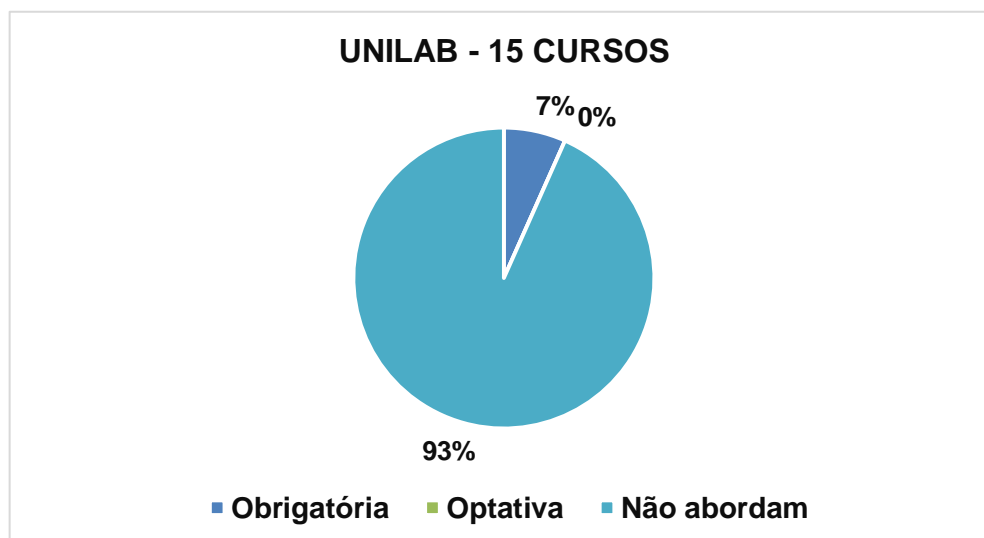
Os cinco projetos têm seus objetivos distintos, cada qual com suas características que fazem com que o empreendedorismo possa ser mais visto, pois é por meio dele que existe a inovação de tantos meios, seja tecnológico ou primordialmente falando, sustentável, é como se a base de uma boa estrutura fosse

moldada na ideia de novos meios de empreendimentos. Seja na área da saúde e ciência com novas descobertas, como na área empresarial, com novas ideias.

### **5.3 A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)**

A UNILAB é a mais nova entre as universidades federais instaladas no Ceará. Foi criada pela Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, possui 4 campi, 3 localizadas no Ceará, quais sejam: campus das Auroras, Palmares e Liberdade e o campus dos Males, localizado em São Francisco do Conde - Bahia. Nesse pensamento, a mesma vem sendo uma Universidade que está crescendo bastante e que vem trabalhando muito para diminuir a desigualdade social e de gênero, veio para mudar a visão de um novo Brasil fazendo uma integração com os países que fazem parte da (CPLP), tais como: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Hoje a UNILAB conta com 37 cursos, sendo 20 cursos de graduação, 9 em pós-graduação e 8 metrados. De acordo com site oficial da UNILAB, a mesma tem como objetivo a contribuição e o aumento de recursos humanos para o Brasil e o apoio aos demais países parceiros da CPLP (UNILAB, 2020).

A UNILAB é uma universidade que está crescendo muito em seu pouco tempo de existência, sabe-se que ainda tem poucos cursos de graduação e pós-graduação, mas está cada vez mais visível seu posicionamento diante outras grandes universidades federais.



**Gráfico 3: Porcentagem de projetos pedagógicos dos cursos da UNILAB que possuem, ao menos, um componente curricular com o tema empreendedorismo no título, seja obrigatória ou optativa.**

Fonte: Projetos Pedagógicos de Cursos de nível superior da UNILAB. Elaborado pelo autor.

Na UNILAB, comparado as demais universidades do Ceará, é a que tem menos ensino do empreendedorismo, cerca de 93% dos cursos pesquisados e analisados pelo PPC não abordam o tema empreendedorismo e apenas 7% tem a mesma como disciplina obrigatória, ou seja, de 15 cursos analisados, apenas 1 contém a disciplina de empreendedorismo, nesse caso, o curso de Administração Pública com a disciplina empreendedorismo no setor público.

**Tabela 7: Identificação da disciplina de Empreendedorismo nas Diversas Áreas.**

Área de Conhecimento	Ciências Exatas	Ciências Humanas	Ciências Sociais Aplicada	Ciências Biológicas e da Saúde
Cursos analisados	7	5	1	2
Contém a Disciplina de Empreendedorismo como obrigatória	-	-	1	-
Contém a Disciplina de Empreendedorismo como optativa	-	-	-	-
% Disciplinas Obrigatórias dos Cursos Analisados	-	-	+/-100%	-
% Disciplinas optativas dos cursos analisados	-	-	-	-
Não abordam	+/-100%	+/-100%	-	+/-100%

Fonte: Projetos Pedagógicos de Cursos de nível superior da UNILAB. Elaborado pelo autor.

Observando a Tabela 7, percebe-se que a UNILAB ainda fica atrás da UFC e UFCA em relação a ofertas de disciplinas empreendedoras, ter uma visão mais

centrada no empreendedorismo faz com que os alunos venham a desenvolver melhor seu potencial para seu futuro. Na tabela, em relação ao PPCs dos cursos analisados, apenas a área de ciências sociais aplicada no seu curso de Administração Pública teve uma disciplina de empreendedorismo como obrigatória, nas demais áreas, nos cursos nos cursos analisados, como humanas, exatas, biológicas e da saúde, não foram encontrados nenhuma disciplina direta ou com relação indireta ao empreendedorismo.

### **5.3.1 Análise dos Programas e/ou Projetos de Pesquisa e Extensão da UNILAB**

Atualmente, a UNILAB conta com aproximadamente 107 projetos de pesquisa e 4 deles são relacionados ao tema empreendedorismo e um incubadora. quais são:

1. Projeto de Extensão: Centro de Empreendedorismo e Inovação (CEI) da UNILAB - tem como objetivo divulgar editais e eventos de empreendedorismo inovador e mentorear *startups* para alcançarem o sucesso.
2. Projeto de Pesquisa: Grupo de Pesquisa Ética, Direito e Economia (CNPq/UNILAB). O Grupo tem como um de seus objetivos a formação humanística de futuros empreendedores.
3. Projeto de Pesquisa: Centro de Estudo do Empreendedor (CEDE).
4. Empreender para o desenvolvimento: empreendedorismo universitário e atuação de estudantes em empresas Jr.
5. Incubadora de empreendimentos econômicos solidários IEES, da UNILAB, Campus Males.

Todos eles são relacionados ao tema empreendedorismo, sendo assim, são projetos importantes que trazem uma dinâmica maior para a universidade, forma uma visão maior do que pode ser mais aprofundado no tema empreendedor. Cada um dos projetos pode ser um desafio para os alunos em que se encontra em situações distintas e que pode ajudar de forma positiva, seja em uma visão mais visionaria ou em uma situação que seja de vulnerabilidade, que seja por necessidade.

## 5.4 Comparação entre as Universidades Federais Pesquisadas

Ao analisar os curso de graduação das universidades federais do Ceará (UFC, UFCA e UNILAB) percebe-se que a maioria das disciplinas relacionadas ao empreendedorismo, ou a própria disciplina de empreendedorismo, está mais presente nos cursos de engenharia e dos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas (Administração e outros afins). Em relação as outras áreas, é mínima a presença da disciplina, tendo algumas só como optativas e dificilmente ou raramente como obrigatória como ciências agrárias, da saúde, biológicas e humanas – em torno de 30% de oferta das disciplinas para esses cursos (SEBRAE, 2018, p. 26).

De acordo com Stefanello Júnior (2018) a criação de disciplina intitulada Empreendedorismo não é reconhecida pela Câmara de Educação Básica (CEB), do Conselho Nacional de Educação (CNE), conforme consta no Parecer nº 13, de 04 de agosto de 2010. Segundo a CNE/CEB.

Nesse sentido, para ter uma melhor ciência de como é abordada o empreendedorismo no ensino, é importante destacar que a mesma é tratada como uma conjunção das disciplinas básicas, ou seja, a mesma é desenvolvida de forma de projeto de pesquisa em forma de disciplinas convencionais.

**Tabela 8: Quantidades e porcentagens dos cursos contidos na UFC, UFCA e UNILAB com a disciplina empreendedorismo ou relacionado a mesma, tais como obrigatória e optativa.**

	UFC	UFCA	UNILAB
Cursos Analisados	59	19	15
Cursos com disciplinas obrigatórias.	4	3	1
Cursos com disciplinas optativas.	9	5	-
% disciplinas obrigatórias dos cursos analisados	7%	15%	7%
% disciplinas optativas dos cursos analisados	15%	25%	-

Fonte: Projetos Pedagógicos de Cursos de nível superior da UFC, UFCA e UNILAB. Elaborado pelo autor.

Ao comparar as universidades na Tabela 8, pode-se supor que as mesmas contêm uma porcentagem adequada de disciplinas relacionada ao empreendedorismo, mas de certa forma, ainda não se destacam os cursos que contêm a disciplina empreendedorismo, estando com mais frequência entre os cursos das áreas de Ciência Sociais e Ciências Humanas. Importante destacar que

cada curso de cada instituição pode desenvolver maneiras diferentes de relacionar o empreendedorismo e fazer com que os alunos também venham a desempenhar e desenvolver sua mentalidade empreendedora “[...] mais importantes do que o conteúdo das disciplinas serão as possibilidades de experiência oferecidas ao aluno engajado no próprio desenvolvimento” (LOPES, 2010, p. 28).

A UFC, mesmo tendo a maior quantidade de cursos, tem a mesma porcentagem de 7% da UNILAB contendo a menor quantidade de curso de graduação entre os Institutos de ensino superior do Ceará, não distante disso, os objetivos da UFC não são, necessariamente, uma linha direta para formar pessoas com capacidade de inovação e criação de negócios no ramo do empreendedorismo, mas sim promover a formação humana e profissional dos estudantes, o que pode ser entendido como seguir sua “profissão” de formação.

Nos caminhos das Universidades Federais do Ceará, a que se destaca é a UFCA com 15% dos cursos contendo a disciplina obrigatória e 25% contendo a disciplinas de empreendedorismo como optativa, o que mostra que são 40% de todos os PPCs analisados aqui têm relação a área do empreendedorismo. Entre essas universidades a UNILAB se destaca por ter a “menor” ligação ao empreendedorismo, pois apenas 7% equivale a 1 curso tem a disciplina de empreendedorismo no PPC, que seria o curso de Administração Pública, é preocupante a irrelevância que a mesma tem na UNILAB.

O grande objetivo das Universidades Federais é “realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade” (BRASIL, 2018, p. 2). É importante rever e pensar como uma pessoa inovadora e que busca sempre o bem da comunidade em seus objetivos, um empreendedor gera soluções, emprego e ajuda na economia local da comunidade.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo nas universidades deve ser abordado de forma mais aprofundada, ou seja, é importante que o tema seja bem direcionado aos alunos enquanto os mesmos ainda tem uma melhor capacidade de entender e desenvolver uma mentalidade mais empreendedora, seja por meio de novas ideias ou negócios inovadores. Com o ensino do empreendedorismo no ensino básico e superior as opções de os alunos desenvolver melhores suas habilidades no meio acadêmico são grandes e muito importantes para o seu conhecimento e crescimento profissional e pessoal, a importância do desenvolvimento e conhecimento no mundo empreendedor se faz necessário para melhor adquirir essas habilidades. De modo geral, o ensino do empreendedorismo junto com a intensão empreendedora é uma forma de fazer o aluno se desenvolver no meio educacional e profissional, caso o aluno venha a ter um intensão empreendedora realmente grande, isso faz com que o mesmo tenha uma grande chance de crescimento no mundo e no ensino.

Nesse âmbito se faz necessário o desenvolvimento do tema para ter melhores variáveis e melhores conhecimentos de como o empreendedorismo é de fato tratado nas universidades federais do Ceará, ter essa noção de fato faz com que as pessoas possam observar e desenvolver melhores projetos que melhorem e façam o empreendedorismo crescer e se desenvolver cada vez mais no ensino, tanto no básico quanto no superior. O crescimento do empreendedorismo no mundo educacional é importante por muitos motivos, o maior deles é fazer o aluno desenvolver um raciocínio lógico e com ideias inovares que possam contribuir para a sociedade e para o seu crescimento pessoal e profissional, ter uma mentalidade de inovação e criar soluções em eventuais problemas faz dele um grande profissional e empreendedor.

Dada essa introdução inicial, é importante resgatar o objetivo geral do trabalho e os objetivos específicos separadamente para melhor explicar como cada um foi alcançado, o objetivo geral do trabalho foi “analisar a existência de elementos de empreendedorismo na estrutura curricular dos cursos, projetos de pesquisa e de extensão das universidades federais do Ceará” foram identificados quais cursos possuem elementos relacionados ao empreendedorismo no seu currículo, ou seja, disciplinas obrigatórias e optativas em seus PPCs, foi realizada pesquisa nos *sites*

oficiais das instituições pesquisadas e, também foi enviado e-mail às instituições pesquisadas para se saber sobre projetos de pesquisa, extensão e incubadoras que poderiam incentivar o discente empreendedor, como resultado geral dos PPCs.

O primeiro objetivo específico foi “identificar os cursos que possuem elementos de empreendedorismo no currículo”. Considera-se que este objetivo foi alcançado pois cerca de 93 Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPCs) das instituições federais de ensino instaladas no Ceará, sendo elas, UFC, UFCA e UNILAB, foram analisados, não incluído os cursos à distância e nem os de pós-graduação. Dos 93 cursos, apenas 9 oferecem a disciplina como obrigatória, e 13 oferecem como optativas, isso é uma visão geral das universidades, já que anteriormente foi visto separadamente de cada universidade. Constatou-se que as universidades não oferecem uma boa quantidade de disciplinas sobre o tema empreendedorismo e, de fato, poderia ter uma melhora na porcentagem/quantidade de disciplinas em outros cursos para melhorar esses resultados.

No segundo objetivo específico que foi “Investigar se as universidades possuem programas de pesquisa e/ou extensão com elementos de empreendedorismo ou o incentivo a prática do empreendedorismo”, considera-se que foi totalmente alcançado pois a pesquisa foi por meio de pesquisa do *site* oficial das instituições de educação pesquisadas e, adicionalmente, foi enviado *e-mail* às coordenações ou pró-reitorias responsáveis pelos projetos de pesquisa e extensão das universidades, como retorno, obteve-se como resultados, alguns projetos relacionados ao tema empreendedorismo como visto nos tópico de resultados.

E, por fim, o ultimo objetivo específico, que foi “Averiguar se as universidades possuem espaço de *coworking*, incubadora, aceleradora, polo ou parque tecnológico de apoio aos discentes empreendedores”. Nessa perspectiva, algumas universidades oferecem incubadoras relacionadas ao tema empreendedorismo e outras que oferecem programas de apoio ao empreendedorismo na universidade.

Dessa forma, pode-se concluir que todos os objetivos dessa pesquisa foram cumpridos de modo que podemos ter uma maior noção de que modo o tema é relevante ou não para as universidades federais.

Durante o trabalho verificou-se que resultados obtidos nessa pesquisa, mostraram que as universidades poderiam/deveriam ofertar mais componentes curriculares relacionadas ao empreendedorismo. As áreas que mais oferecem as disciplinas relacionadas ao empreendedorismo são as exatas e sociais aplicadas e a

que menos oferece é a área da saúde. Considera-se que seria importante haver uma melhora da oferta da disciplina de empreendedorismo na área da saúde pois muitas são as pesquisas e a tecnologia e as *startups* na área da saúde, as quais poderiam despertar os estudantes para alguma ideia de negócio na área de atuação. Já no que se refere a pesquisa e extensão, as universidades desenvolvem poucas pesquisas aplicadas ao empreendedorismo. Um exemplo é a UFCA, que de 136 projetos, apenas 6 são relacionados ao empreendedorismo, ou seja, seriam necessárias mais pesquisas para desenvolver o ambiente empreendedor favorável ao discente que queira empreender e entender como é o mundo empreendedor.

Notou-se que, das universidades pesquisadas, a UNILAB possui menos relação ao empreendedorismo, talvez por ser a universidade mais nova e por conter a menor quantidade de cursos dentre as universidades pesquisadas. Isso tanto no que se refere a disciplinas ofertadas quanto em projetos de pesquisa e extensão.

Na avaliação do problema de pesquisa que foi averiguar se “Há elementos de empreendedorismo na estrutura curricular dos cursos, projetos de pesquisa e de extensão nas universidades federais do Ceará?” constatou-se que sim, em média, ou parcialmente, pois existe elementos na estrutura curricular, só que se certa forma, há em pouca quantidade e em poucos curso, mas de modo geral, existe, já no que se refere a pesquisa e extensão também tem algum projeto que aborda o tema empreendedorismo, mas como dito antes, são poucos.

Em relação a trabalho futuros forneço algumas observações e orientações de como evoluir nessa pesquisa, assim sendo para melhores resultados, sugere-se envolver todos os cursos, não só o de graduação, mas o de pós-graduação. Em seguida, fazer uma análise comparativa e ver quais deles tem mais influência na vida profissional do aluno com perfil empreendedor. Dessa forma, a pesquisa fica mais abrangente e mais detalhada, pegar também os cursos noturnos tentar descrever se existe alguma diferença na oferta de disciplinas e projetos, assim, desta forma, a pesquisa fica bem mais aprofundada e mais esquematizada, dando uma melhor visão de como é nos demais cursos de pós-graduação.

## REFERÊNCIAS

- BANDURA, A. Self-Efficacy mechanism in human agency. **American Psychologist**, [S.l.], v. 37, n. 2, 1982. p.122-147. Disponível em: <https://www.uky.edu/~eushe2/Bandura/Bandura1982AP.pdf> Acesso em: 12 nov. 2020.
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica**. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BIRD, B. Implementing entrepreneurial ideas: The case for intentions. **Academy of Management Review**, [S.l.], v.13, n.3, 1988. p.442-454. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Barbara\\_Bird2/publication/228314734\\_Implementing\\_Entrepreneurial\\_Ideas\\_The\\_Case\\_for\\_Intention/links/0c96052851cfb3b59800000/Implementing-Entrepreneurial-Ideas-The-Case-for-Intention.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Barbara_Bird2/publication/228314734_Implementing_Entrepreneurial_Ideas_The_Case_for_Intention/links/0c96052851cfb3b59800000/Implementing-Entrepreneurial-Ideas-The-Case-for-Intention.pdf) Acesso em: 27 set. 2020.
- BRASIL. Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=30/12/2008>>. Acesso em: 05 mai. 2020.
- BRASIL. Lei nº. 13.267, de 6 de abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 7 abr. 2016. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=07/04/2016>>. Acesso em: 05 mai. 2010.
- CARVALHO, P.; GONZÁLEZ, L. Modelo explicativo sobre a intenção empreendedora. **Comportamento organizacional e gestão**, v. 12, n. 1, p. 43-65, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/cog/v12n1/v12n1a04.pdf> Acesso em: 12 dez. 2020.
- CARVALHO, T. J. C. M. de; SILVA, C. R. M. da (Org.). **Educação profissional e tecnológica: empreendedorismo e desenvolvimento científico**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Disponível em: <https://www.finersistemas.com/atenaeditora/index.php/admin/api/artigoPDF/38032> acesso em: 06 out. 2020.
- DAVIDSSON, P. Determinants of entrepreneurial intentions. In: IX Conferência RENT, **anais...**, Piacenza, Itália, 23-24 de novembro. p.1-31, 1995. Disponível em: [http://eprints.qut.edu.au/2076/1/RENT\\_IX.pdf](http://eprints.qut.edu.au/2076/1/RENT_IX.pdf) Acesso em: 23 nov. 2020.
- DEES, J. G. **The meaning of social entrepreneurship**. Traduzido por Victor Ferreira, [S.l.], p.1-6, 1998. Disponível em:

<https://www.fea.pt/files/11897c5b837a1f48abfe67ecad3db9a13b26b19e.pdf> Acesso em: 05 nov. 2019.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habernas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000, 125 p.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cebape/v9nspe1/v9nspe1a02.pdf> Acesso em: 12 nov. 2020.

DOLABELA, F. **O Ensino de Empreendedorismo no Brasil**: Uma Metodologia Revolucionária. São Paulo: Fundação Vanzolino. 1999.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**: Uma ideia, uma paixão e um plano de negócio: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Cultura editores associados, 2006.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Cultura, 1999.

DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.3, n.2, p. 134-181, 2013.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo Corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FILLION, L. J. Empreendedorismo: empreendedorismo e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**. São Paulo, v. 34, n. 2. 1999.

FONTENELE, R. E. S.; BRASIL, M. V. de O.; SOUSA, A. M. R. Determinantes da Intenção Empreendedora de Discentes em um Instituto de Ensino Superior. In: XXVII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, ANPAD, **anais...** Salvador-BA, 18 a 20 de novembro, p.1-16, 2012. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012\\_SIMPOSIO32.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_SIMPOSIO32.pdf) acesso em: 20 jan. 2020.

FONTENELE, R. E. S.; BRASIL, M. V. O.; SOUSA, A. M. R. Influência da intenção empreendedora de discentes em um Instituto de Ensino Superior. **REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, [s.l.], v.4, n.3, p. 147-176, mar. 2015. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/191> Acesso em: 12 out. 2020.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor, **Empreendedorismo no Brasil**: 2016. Curitiba: IBQP, 2017. 208p. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM%20Nacional%20-%20web.pdf> Acesso em: 20 dez. 2019.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**: 2015. Curitiba: IBQP, 2014. 178p. Disponível em: <http://ibqp.org.br/wp->

content/uploads/2017/07/GEM\_2015-Livro-Empreendedorismo-no-Brasil.pdf.pdf  
Acesso em: 15 dez. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HENGEMÜLE, A. **Desafios educacionais na formação de empreendedores**. Porto Alegre: Penso, 2014.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Tradução de Teresa Cristina Felix de Souza. 7. ed. Porto alegre: Bookman, 2009.

HISRICH, Robert D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

LACKÉUS, M. Entrepreneurship in education: what, Why, when, how. **Background Paper**, OECD Paris, França, p. 1-45, 2015. Disponível em: [https://www.oecd.org/cfe/leed/BGP\\_Entrepreneurship-in-Education.pdf](https://www.oecd.org/cfe/leed/BGP_Entrepreneurship-in-Education.pdf) Acesso em: 20 nov. 2020.

LEITE, E. **O Fenômeno do Empreendedorismo**. Recife: Bagaço, 2000.

LIMA, S. H. de O.; CEGLIA, D.; REBOUÇAS, S. M. D. P.; TEIXEIRA, A. A. C. Modelagem de intenção empreendedora de estudantes universitários usando equações estruturais. **Pretexto**, Belo Horizonte, v.17, n.2; p.42-65, abr./jun. 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/Adelino/Downloads/MODELAGEM\\_DE\\_INTENCAO\\_EMPREENDEDORA\\_DE\\_E%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Adelino/Downloads/MODELAGEM_DE_INTENCAO_EMPREENDEDORA_DE_E%20(1).pdf) Acesso em: 26 out. 2020.

LOPES, R. M. A. Referenciais para a educação empreendedora. In: LOPES, R. M. A. (Org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, São Paulo: Sebrae, 2010.

LUNA, S. V. de. **Planejamento de Pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2000, 108 p.

MALACARNE, R.; BRUNSTEIN, J.; BRITO, M. D. de. Formação de técnicos agropecuários empreendedores: o caso do IFES e sua participação na OBAP. In: GIMENEZ, F. A. P. et. al. (Org.). **Educação para o empreendedorismo**. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014.

MATTOS, P. L. C. L. de. Os resultados desta pesquisa (qualitativa) não podem ser generalizados: pondo os pingos nos is de tal ressalva. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 9, Edição Especial, artigo 6, jul. 2011. p.450-4568.

NABI, G.; HOLDEN, R. Graduate entrepreneurship: intentions, education and training. **Education + Training**, [s. l.], v. 50, n. 7, p. 545–551, 2008. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00400910810909018/full/html> Acesso em: 15 nov. 2020.

PAIVA, L. A. **Empreendedorismo**. Orientadores: Eduardo Teraoka Tófoli e Heloisa Helena Rovero da Silva. 2008. 51 f. Monografia (Pós-Graduação de Gestão

Empresarial com ênfase em Marketing e Recursos Humanos) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, UNISALESIANO, Lins- SP, 2008. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/44082.pdf> Acesso em: 20 dez. 2020.

RODRIGUES, D.; TEIXEIRA, R. As contribuições do empreendedorismo corporativo à implementação de estratégias. **Revista ibero-americana de estratégia - RIAE**, [s. l.], v. 14, n. 1, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3312/331238457005.pdf> Acesso em: 5 nov. 2019.

SARKAR, S. **Empreendedorismo e Inovação**. 2 ed. Lisboa: Escolar Editora, 2010.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo**, v. 10, n. 3, p. 60-81, jul./set. 2016.

SCHMITZ, A.; JULIANI, D. P.; DANDOLINI, G. A.; SOUZA, J. A. de; HEERDT, M. L. A inovação e o empreendedorismo e a sua relação com o ensino, a pesquisa e a extensão nas universidades brasileiras. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU, Mar del Plata, Argentina. **Anais...**, p.1-15, 2015, Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/135889/101\\_00032.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/135889/101_00032.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 5 mai. 2020.

SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo**. São Paulo: Manual do aluno, 2007.

SEBRAE. **Educação empreendedora no ensino médio**. 2017. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/educacao-empreendedora-no-ensino-medio,358aa15d81d36410VgnVCM2000003c74010aRCRD> Acesso em: 05 jan. 2020.

SEBRAE. **Empreendedorismo digital**: algumas boas perguntas para sua reflexão. 2009. 28p. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/47D4BCB49B5EE0CB8325768F006C7FE0/\\$File/NT00042F1A.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/47D4BCB49B5EE0CB8325768F006C7FE0/$File/NT00042F1A.pdf) Acesso em: 05 de nov. 2019.

SEBRAE. **Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras**. 2016. Disponível em: <https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F6588%2F1476473621Relatorio+Endeavor+digital+%283%29.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2020.

SOUZA, E. C. L. de. A disseminação da cultura empreendedora e a mudança na relação universidade – empresa. In: SOUZA, E.C.L.de (Org.). **Empreendedorismo**: competência essencial para pequenas e médias empresas. Brasília: ANPROTEC, 2001.

SPUDEIT, D.; POLEZA, M.; MADALENA, C. da S.; ROMEIRO, N.L. Formação para o empreendedorismo nos cursos de licenciatura e bacharelado em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Gestão da Informação no Brasil. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 9, n. 1, jan./abr. 2019.

STEFANELLO JÚNIOR, G. J.; RAMOS, V. S.; GIROTTO, E.; ESCOTT, C. M. O Estímulo ao Empreendedorismo por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, **Pleiade - Revista Científica Eletrônica do Centro Universitário Uniamérica**, [S./], v. 12, n.25, p. 126-141, dez. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Adelino/Downloads/454-Texto%20do%20artigo-1499-1-10-20190418.pdf> Acesso em: 20 nov. 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79. Disponível em: [http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em\\_Ciencias-Sociais.pdf](http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf). Acesso em: 19 nov. 2019.

UFC, Universidade Federal do Ceará. **Ensino**. 2020. Disponível em: <http://www.ufc.br/ensino> Acesso em: 24 set. 2020.

UFCA, Universidade Federal do Cariri. **Apresentação e História**. 2020. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/instituicao/apresentacao-e-historia/> Acesso em: 24 set. 2020.

UNCTAD, Division on Investment and Enterprise: Results and Impact – Report 2015. In: **United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD)**, Genebra, . 2015. Disponível em: [https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/diae2015d1\\_en.pdf](https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/diae2015d1_en.pdf). Acesso em: 05 nov.2019.

UNILAB, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. **Institucional**. 2020. Disponível em: <http://unilab.edu.br/institucional-2/> Acesso em: 24 set. 2020.

VALE, C. A. R. de. Programa de Extensão Fomento à Economia Criativa do Cariri. In: PINHEIRO, A.; MILCA, D.; SANTIAGO, T. (Org.). **Resumo dos Programas e Projetos de Extensão**. Universidade Federal do Cariri Pró-Reitoria de Extensão, Juazeiro do Norte, 2018. Disponível em: <https://documentos.ufca.edu.br/wp-content/uploads/2019/06/PROEXUFCA-relat%C3%B3rio-resumo-das-a%C3%A7%C3%B5es-2018-27.06.19.pdf> Acesso em: 5 out. 2020.